UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

**Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital
das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP**

VERSÃO CORRIGIDA

Henrique Afonso Santos Pereira

Ribeirão Preto
2021

**Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital
das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP**

Henrique Afonso Santos Pereira

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de concentração: Mestrado Profissional em
Gestão de Organizações de Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Barbosa Coelho

Ribeirão Preto

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

PEREIRA, Henrique Afonso Santos

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. 2020 91 p.

Dissertação (Mestrado) apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP). Mestrado Profissional em Gestão de Organizações de Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Barbosa Coelho

1. Profissionais de pesquisa clínica 2. Avaliação de egressos 3. Perfil profissional 4. Unidade de Pesquisa Clínica

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: PEREIRA, Henrique Afonso Santos

Título: Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Gestão de Organizações de Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Barbosa Coelho

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela vida e pela disposição necessária para conclusão desta pós-graduação.

À minha esposa Milena e filha Maria Alice, pela paciência e apoio durante todo o período do mestrado, desde as aulas até a finalização da minha dissertação.

A todos os empregados, estagiários e os egressos da UPC e a Profa. Fabiana Valera pelo apoio e incentivo para a realização deste projeto.

Ao Prof. Eduardo Coelho, por toda paciência e parceria no desenvolvimento deste projeto, desde a concepção da ideia inicial até a escrita da redação final.

Ao Programa de Mestrado Profissional Gestão de Organizações de Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP e seus professores pela oportunidade de participar de um programa de pós-graduação e poder me desenvolver e obter um título de Mestre.

A todos que me ajudaram de forma direta ou indireta para conclusão deste projeto acadêmico e de vida.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela importância e relevância científica no fomento e apoio aos programas de pós-graduação como este que tive a oportunidade de participar.

RESUMO

PEREIRA, H. A. S. Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. 2020 90 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, 2020.

Introdução - A pesquisa clínica como conhecemos hoje passou por muitas mudanças, desde técnicas até questões éticas no decorrer da história. Muitas atrocidades, abusos e pseudo-pesquisas foram realizadas visando apenas o benefício próprio e não o da sociedade. Contudo hoje ela conta com um sistema regulatório e ético bem estruturado e com normas e regulamentos bem definidos que norteiam pesquisadores e patrocinadores de pesquisas. A avaliação de egressos é uma ferramenta muito utilizada em instituições de ensino, e tem como objetivo de melhorar o curso e conhecer o mercado de trabalho, além disso, a avaliação de egressos deve ter uma função social, ou seja, deve melhorar a vida da sociedade, seja oferecendo melhores cursos, seja contribuindo com informações para que os profissionais, daquela área específica, possam se atualizar e desempenhar melhor suas atividades. A avaliação profissional é outra ferramenta, porém voltadas para empresas, que buscam conhecer melhor o empregado e a atividade realizada, podendo definir o perfil de profissional e as competências necessárias para cada vaga. **Objetivo** - Conhecer o perfil dos estagiários egressos da UPC de 2008 a 2019 e principalmente saber quantos estão inseridos no mercado de trabalho relacionado a pesquisa clínica. Obter informações sobre a aprendizagem do estágio e conhecer o crescimento profissional e acadêmico dos egressos e o perfil do empregador. **Métodos** – Foi desenvolvido um instrumento para obtenção dos dados, o qual foi validado por uma equipe de juízes independentes do projeto. Os egressos foram buscados no próprio banco de dados da UPC e foram selecionados apenas aqueles que fizeram o estágio entre 2008 a 2019, por pelo menos 6 meses e não foram desligados por motivos éticos ou técnicos. **Resultados** – A aderência dos estagiários egressos ao questionário foi de 88,5%, dos 52 nomes encontrados 46 responderam. Foi possível observar que 75,6% dos egressos são mulheres e apenas 24,3% são do sexo masculino. Houve crescimento acadêmico e profissional, já que dos 89,2% que estavam no curso superior, apenas 10,8% não concluíram o curso. O número de egressos pós-graduados subiu de 5,4% para 24,4%. Com relação à posição no mercado de trabalho, 97,3% estão empregados e destes 58,3% recebem salários

acima dos R\$ 4.000,00. Metade dos estagiários egressos estão hoje trabalhando com pesquisa clínica. Segundo os egressos, os principais pontos de melhoria do estágio são: a remuneração, organização do trabalho e distribuição das atividades. Observamos que os conhecimentos que os egressos mais dominam foram obtidos durante o estágio na UPC. **Conclusão** – O estágio da UPC, baseado no aprendizado em serviço, trouxe contribuições profissionais relevantes aos egressos, sendo uma abordagem eficaz em despertar o interesse e fixar profissionais na área de pesquisa clínica.

Palavras-chaves: Unidade de Pesquisa Clínica, profissional de pesquisa clínica, perfil de egressos

ABSTRACT

PEREIRA, H. A. S. Trainees profile from the Clinical Research Unit of Hospital das Clinicas, Faculty of Medicine of Ribeirão Preto - USP. 2020 90 p. Dissertation (Master's Degree) - Ribeirão Preto School of Medicine, University of São Paulo (USP), Ribeirão Preto, 2020.

Introduction - Clinical research as we know it today has undergone many changes, from techniques to ethical debates, throughout history. Many atrocities, abuses and pseudo-researches were conducted aiming for personal gains, instead of the society itself. However clinical research today relies on a regulatory and ethical system with well-structured standards and regulations properly defined that guide researchers and research sponsors. The assessment of egressed students is a tool widely used by educational institutions, and aims to improve their programs and to get a glimpse of job market, not to mention its social role, that is, to improve life in society, either by offering better programs, or by providing information so that professionals of a specific area can refresh their knowledge and better execute their work. Professional assessment is another tool, but intended for companies which seek to understand better both the employee and the activity to be performed, enabling to define the professional profile and the skills required for each role. **Objective** – Get to know the profile of egressed interns who worked at UPC from 2008 to 2019 and mainly to find out how many are integrated in the job market related to clinical research. Gather information about internship learning and evaluate the professional and academic growth of egressed interns and the profile of employers. **Methods** - An instrument, validated by a team of independent judges unrelated to the project, was developed to collect the data. The egressed interns were selected from UPC's own database and only those who went through the internship between 2008-2019, with at least 6 months of duration, and were not dismissed for ethical or technical reasons were chosen. **Results** - The participation rate to the questionnaire was 88.5%: 46 of the 52 selected former interns responded to it. The findings showed that 75.6% of them are women and only 24.3% are men. There is evidence of academic and professional growth, since only 10.8% of the 89.2% college students did not graduate. The number of egressed interns with post-graduate degrees went from 5.4% to 24.4%. As for their status in the job market, 97.3% are currently employed, and 58.3% of these ones earn a salary higher than R\$ 4,000.00 a month. Nowadays, half of the egressed interns are working with clinical research. According to them, the main points for improvement in internship are: wage, work organization and distribution of tasks. It was observed that the knowledge former interns mastered the most was obtained during their internship period at UPC. **Conclusion** - The UPC internship, guided by practical knowledge, made relevant professional contributions to the egressed interns,

being an effective approach in arousing interest and retaining professionals in the clinical research area.

Key words: Clinical research unit, clinical research professional, trainees profile

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contexto histórico da pesquisa clínica.....	13
1.2 Avaliação de egressos.....	15
1.3 A Unidade de Pesquisa Clínica.....	18
1.4 A formação profissional.....	20
2 OBJETIVO PRINCIPAL	22
2.1 Objetivos secundários	22
3 JUSTIFICATIVA.....	23
4 MÉTODOS	24
5 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	27
6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	28
7 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	29
8 RESULTADOS.....	30
9 DISCUSSÃO	45
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
ANEXOS/APÊNDICES:.....	55
Anexo A – Questionário final no <i>Google Forms</i>	55
Anexo B – Parecer do CEP (Aprovação do Projeto)	67
Anexo C – Carta de aprovação da UPC.....	70
Anexo D - Folha de Rosto da Plataforma Brasil	71
Anexo E – Informação Básicas do cadastro do projeto na Plataforma Brasil	72
Apêndice A – Questionário inicial para avaliação dos juízes.....	77
Apêndice B – Mensagem enviada aos egressos.....	86
Apêndice C – TCLE V1.1 23/12/2019 para egressos	87
Apêndice D – TCLE Juízes V1.1 23/12/2019	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos juízes.....	30
Tabela 2 – Avaliação CVI dos Juízes	30
Tabela 3 - Formação dos egressos	32
Tabela 4 - Comparação formação atual (linhas) com formação durante o estágio (colunas) ..	34
Tabela 5 - Caracterização do perfil dos egressos da UPC do HCFMRP-USP no período de 2008 a 2019	34
Tabela 6 - Motivo pelo qual o estágio foi relevante para serem empregados em pesquisa clínica	37
Tabela 7 - Dificuldades encontradas no emprego atual.....	37
Tabela 8 - Atuação dos egressos profissionais de pesquisa clínica.....	38
Tabela 9 - Perfil dos empregadores	38
Tabela 10 - áreas de atuação profissional.....	39
Tabela 11 - Atuação profissionais egressos que não atuam em pesquisa clínica	39
Tabela 12 – Análise sobre o conhecimento sobre pesquisa clínica.....	40
Tabela 13 - Conhecimentos obtidos na UPC.....	41
Tabela 14 - Fatores para melhoria no emprego	42
Tabela 15 - Motivos de egressos não atuarem em pesquisa clínica	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição dos egressos de acordo com o sexo.	32
Figura 2 – Formação egressos durante e a atual.....	33
Figura 3 – Fatores para melhoria no estágio da UPC.....	43
Figura 4 – Grau de satisfação em não trabalhar com pesquisa clínica	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CFR21 - Code of Federal Regulations title 21 (Código de Regulamentos Federais título 21)

CRO – Clinical Research Organization

CVI – Content Validity Index (Índice de validade de conteúdo)

DDCM - Dossiê de Desenvolvimento Clínico de Medicamento

EUA – Estados Unidos da América

F - Feminino

FDA – Food and Drug Administration

GCP – Good Clinical Practice (Boas Práticas em Pesquisa Clínica)

HCFMRP-USP – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto –
Universidade de São Paulo

IATA - International Air Transport Association (Associação Internacional de Transporte
Aéreo)

ICH – International Conference of Harmonization (Conferência Internacional de
Harmonização)

M - Masculino

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia

MS – Ministério da Saúde

ORPCs - Organizações Representativas de Pesquisa Clínica

RDC - Resolução da Diretoria Colegiada

RNPC – Rede Nacional de Pesquisa Clínica

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UPC – Unidade de Pesquisa Clínica

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contexto histórico da pesquisa clínica.

Pesquisa clínica ou estudo clínico é qualquer estudo realizado em que seres humanos, denominados participantes da pesquisa, cujo objetivo seja avaliar a segurança e/ou eficácia de um produto, terapia ou disposto investigacional (BRASIL, 2012). No início as pesquisas eram conduzidas para avaliar seu efeito ou comparar certo tratamento com outros existentes. Naquela época, era comum que os estudos não utilizassem nenhuma comparação, e que não seguissem regulamentos, normas éticas ou metodológicas. Os participantes dos estudos eram, muitas vezes, tratados como cobaias, não tinham seus direitos nem segurança preservados para execução dos projetos. Um dos primeiros registros de pesquisa clínica data de 1747, no qual o médico James Lind dividiu 12 marinheiros, com escorbuto, em diversos grupos de tratamento e descobriu que frutas cítricas tinham ação benéfica. (JENKINS e HUBBARD, 1991). Os avanços tecnológicos e científicos nos tratamentos de saúde que percebemos hoje, só foram possíveis graças a vários experimentos e testes conduzidos em seres humanos nos últimos 250 anos, através de muitos erros e acertos. Contudo, estes avanços na pesquisa clínica nem sempre ocorreram com regras claras para preservar a integridade dos sujeitos pesquisados, como o consentimento ou com um claro balanço entre riscos e benefícios. No Brasil, ao final do século XIX e início do XX, por exemplo, tivemos o caso da Febre Amarela nas cidades do interior do Estado de São Paulo (dentre elas, Ribeirão Preto), sendo considerado na época uma das piores epidemias já vistas. Na ocasião o médico Emilio Ribas conduziu diversos experimentos para comprovar a transmissão da doença por via de um vetor (o mosquito *Aedes Aegypti*), uma vez que não estava convencido pelas pesquisas que haviam sido realizadas até aquele momento, que diziam que a transmissão poderia ser por contato com o paciente doente e suas secreções. Para isso, ele fez um primeiro experimento no qual coletou larvas do referido mosquito na cidade de Itu, a qual não havia nenhum registro de caso de Febre Amarela, posteriormente esses mosquitos foram levados para São Simão, cidade onde ocorreu o maior número de vítimas, para picar pacientes com essa doença. Esses mosquitos então, foram levados a cidade de São Paulo, onde não havia Febre Amarela, lá em um hospital de isolamento, seis pessoas, incluindo o Dr. Emilio Ribas, foram picados pelos mosquitos contaminados pelos pacientes de São Simão para prosseguir o experimento. Como resultado, percebeu-se que dos seis voluntários, três não apresentaram sintomas, uma vez que já tinham tido contato com a doença previamente, já os demais tiveram

sintomas, sendo que um deles apresentou a forma grave, mas conseguiu se recuperar. Outro experimento realizado foi o confinamento de três imigrantes italianos em um quarto de hospital por 10 dias, eles, então, utilizaram roupas de falecidos pela doença, além de dormir em camas com lençóis sujos de secreções desses pacientes, então em um dado momento, os pesquisadores jogaram mais roupas sujas neste quarto, juntamente com vômito, fezes e urinas de pacientes contaminados, contudo apesar do ar fétido os imigrantes seguiram saudáveis. Concluiu-se assim que a Febre Amarela era transmitida apenas através do mosquito e não pelas secreções dos pacientes infectados, dessa forma, medidas mais efetivas, como a erradicação do mosquito e dos criados foram priorizadas e descartadas as medidas como esterilização de roupas e uso de desinfetantes em residências. (FIGUEIREDO, 1996). Esses experimentos foram justificados pela grande importância na confirmação do meio de transmissão da febre amarela e com isso a priorização de métodos de combate, trazendo com os resultados, alívio para a comunidade científica e para a sociedade que na época sofria com a epidemia. Contudo, essa pesquisa não seria aceita nos dias de hoje, por não cumprir os princípios éticos.

A história ainda apresenta casos emblemáticos como os experimentos realizados nos campos de concentração nazistas na Alemanha durante a II Guerra Mundial, nos quais os prisioneiros eram submetidos a torturas, com o objetivo de conhecer os limites do corpo humano. Posteriormente nos Estados Unidos da América (EUA) houve o caso de Tuskegee, no qual pessoas negras e pobres portadoras de sífilis foram acompanhadas sem tratamento, mesmo após o conhecimento da eficácia da penicilina, para se obter maiores conhecimentos da história natural da doença. (MCNEIL, 1998). Em resposta a esses experimentos antiéticos, imorais e antissociais, diversos conselhos e grupos de pessoas e países se uniram para harmonizar regras e normas para a realização de pesquisa com seres humanos com qualidade e com validade científica-social. Neste contexto, pode-se destacar como avanços o Código de Nuremberg, em 1947, um dos primeiros documentos escritos sobre os princípios de bioética, voltados principalmente aos alemães após a derrota na II Guerra Mundial. Em seguida, podemos ressaltar a Declaração de Helsinki e o Relatório de Belmont, no qual grandes países se uniram para a definição de regras e procedimentos para realização de pesquisas clínicas com validade internacional. O grande desfecho destes documentos e decisões foi a criação do guia de Boas Práticas Clínicas após a Conferência Internacional de Harmonização em 1996 – International Conference on Harmonization (ICH) Good Clinical Practice (GCP), encabeçado pelos EUA, Japão e países da União Europeia. (LADENTHIN, 2018).

Com o passar dos anos, a pesquisa clínica ficou cada vez mais complexa e regulamentada o que demandou a utilização de novos profissionais, tornando-a um nicho de trabalho conhecido entre os acadêmicos da área de saúde. No Brasil para que um novo medicamento, terapia, dispositivo ou qualquer nova tecnologia seja aprovada para ser utilizada é necessária a realização de testes clínicos e não clínicos que comprovem a eficácia e segurança da mesma (RDC 39/2008). Já segundo a resolução do CNS 196/96 (revista em 2012 pela resolução 466), que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais envolvendo a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou qualquer outra informação que possa acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, diz que as pesquisas clínicas devem seguir os princípios éticos nela definidos, como o direito a autonomia e a liberdade, a garantia do consentimento livre e esclarecido, da confidencialidade dos dados e informações pessoais, assim como não oferecer riscos desnecessários aos participantes pela pesquisa e para isso devem ser aprovadas pelo Sistema CEP/CONEP (CEP – Comitê de Ética em Pesquisa a nível institucional e CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa a nível nacional e ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde), que é um sistema formado por grupos colegiados interdisciplinares que busca garantir os direitos e a segurança dos participantes de pesquisa que devem ser observados na execução do projeto de pesquisa, através da análise ética dos mesmos. Este sistema foi criado para garantir e dar orientações quanto à realização de pesquisa clínica no Brasil, seguindo princípios éticos e de boas práticas em pesquisa, através da avaliação, sendo assim, responsável pela aprovação dos estudos clínicos no Brasil. (AMORIM, 2019).

O sistema CEP/CONEP hoje funciona por meio da Plataforma Brasil, na qual os pesquisadores devem enviar o projeto e todos os documentos pertinentes à pesquisa como o termo de consentimento. Dependendo do tipo de pesquisa, os documentos serão avaliados e aprovados apenas pelo CEP local, mas no caso de estudo de áreas especiais, como genética humana, novos fármacos, entre outros, além do CEP local, os documentos serão avaliados pela CONEP.

1.2 Avaliação de egressos.

Segundo BRANDALISE et al (2013), “A universidade tem o papel de gerar saber e conhecimento que devem contribuir para provocar transformações na própria sociedade em

que está inserida...”, dessa forma, o estágio também possui este papel social, que vai além dos muros da universidade e chega à sociedade, ao mercado e mesmo no íntimo do profissional.

A avaliação é a ferramenta principal da organização e implementação das reformas educacionais. Produz mudanças nos currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas estruturas de poder, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades da pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social. SOBRINHO, 2010, p. 195

Segundo Vianna (2014), a avaliação educacional, como proposta científica, surgiu nos anos 40, com os estudos de Ralph W. Tyler e desenvolve-se na década de 60 com os autores Lee J. Cronbach, Michael Scriven e Robert E. Skate entre outros. Com base nesses trabalhos foram desenvolvidos modelos para avaliação tanto de desempenho quanto para obter dados sobre a educação em si, sobre as instituições de ensino, os quais mostravam aos gestores e educadores as possíveis escolhas, mudanças e melhorias para os processos educacionais.

MEIRA e KURCGANT (2009) em seu trabalho sobre a avaliação do curso de graduação segundo a ótica de egressos nos mostra que o egresso em seu dia-a-dia do trabalho enfrenta questões que vão ao encontro com o que tiveram (ou não) acesso na formação acadêmica. Esta visão é de grande importância para que as instituições de ensino possam adaptar seu currículo e assim melhorar a formação e preparo dos profissionais, baseado na experiência do egresso e da exigência do mercado.

Em 2004, o governo federal criava o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que era uma resposta as falhas do sistema de avaliação antigo, conhecido como Provão. Esse novo sistema buscava avaliar a instituição e o aluno em conjunto com outras informações para atender o conceito complexo que é a educação superior, que visa a formação do cidadão-profissional capaz de responder as demandas apresentadas pela sociedade e do mercado de trabalho (SOBRINHO, 2010).

Ainda nos SINAES, temos o instrumento de avaliação do estudante/egresso, o ENADE, que em sua composição, além de avaliar o conhecimento do mesmo, buscar

conhecer e definir o perfil deste profissional, dado muito relevante para a compreensão dos resultados gerados. BRASIL, 2004. O conhecimento do egresso é uma informação valorizada no processo de avaliação, pois até mesmo o governo com a disposição de técnicos e teóricos, perceberam a importância de conhecer o profissional e seu cotidiano para poder analisar seus dados e propor melhorias no sistema de educação.

A descrição e definição do egresso pela IES ocorrem mediante a necessidade de formar cidadãos com conhecimento, habilidades e competências que serão exigidos pelo mercado de trabalho e também pela sociedade. Estas exigências irão servir de base para o planejamento do curso e definição das ementas das disciplinas ministradas. MICHELAN et al, 2009, p. 7.

Em um antigo estudo realizado por HAGEMAN (1988) foi analisado o perfil de todos os fisioterapeutas formados pela Universidade do Centro Médico de Nebraska entre os anos de 1972 a 1985, a ideia na época era bem simples, com uso de um questionário, a autora buscava fazer a descrição do perfil da carreira dos profissionais formados pela universidade e juntar informações sobre as experiências adquiridas e fazer recomendações para um curso de pós graduação, além de observar mudanças na profissão. Os resultados obtidos desta pesquisa não só serviram para dar sugestões para a criação do programa de pós-graduação, como também gerou mudanças no currículo e melhorias na avaliação e no desenvolvimento de metodologias do próprio curso de graduação.

O estudo de egressos é uma ferramenta utilizada em instituições de ensino, desde a educação básica até a superior, que busca avaliar a formação e o próprio curso, para assim ter dados para melhorar, ou até mesmo modificá-lo (MIRANDA et al., 2014). Considera-se egresso aquele indivíduo que pertenceu a um grupo e que por algum motivo se afastou e não faz mais parte do mesmo.

Um dos objetivos em comum desses tipos de projetos é a análise do mercado de trabalho. Para estudantes ou aspirantes a uma posição em dado mercado de trabalho, a informação sobre a alocação dos egressos pode ser de utilidade no planejamento seletivo de seus caminhos profissionais. De forma complementar, para as instituições de ensino, informações obtidas dos egressos podem auxiliar no aprimoramento do conteúdo dos cursos

ofertados. Isto é de grande interesse aos estudantes/estagiários, pois aponta como o mercado de trabalho se comporta e quais as principais demandas/necessidades, dados que norteiam tanto a formação profissional quanto a acadêmica. Dessa forma, as instituições de ensino visam a formação acadêmica e teórica do estudante, enquanto o estágio busca a aprendizagem prática e pragmática, voltada para o dia-a-dia do profissional (MARZALL et al, 2017).

MACHADO (2001) aponta para o fato de que podem ser úteis as informações fornecidas pelos egressos para os processos de avaliação continuada das instituições de ensino. Além disso, possibilita não só uma informação detalhada da inserção do egresso no mercado de trabalho, mas também informações para que as instituições sejam constantemente avaliadas, seja pelos egressos, seja por supervisores de estágio. Em outras palavras, além da participação dos egressos, a participação dos supervisores de estágio é de suma importância na formação dos futuros profissionais. Além disso, o papel que esse profissional egresso assume na sociedade é também tema de vários trabalhos, já que aquilo que ele absorve em sua formação acadêmica e em seu estágio reflete inteiramente em sua atuação profissional.

Finalmente, a avaliação de egressos permite inferir o papel social das instituições de ensino, demonstrando como os cursos afetados se transformaram em capacitação útil para a inserção no mercado de trabalho e fortalecimento das atividades produtivas. (PAZIN FILHO, 2008).

É hora da academia se impor e assumir o compromisso de refletir sobre tais práticas a favor da sociedade. Sua força reside na legitimidade que tem de produzir conhecimento baseado em conceitos que elucidam a vivência das práticas. BACCO, 2010 In SAMIZAVA et al. 2012, p. 33.

1.3 A Unidade de Pesquisa Clínica.

A Unidade de Pesquisa Clínica (UPC) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), a qual é objeto deste trabalho, foi regulamentada em 2007 com a finalidade de dar suporte para que pesquisas em seres humanos realizadas no âmbito do HCFMRP-USP, estejam em conformidade com as normas nacionais e internacionais de Boas Práticas em Pesquisa Clínica (GCP/ICH). Possui a

missão: “Apoiamos o planejamento e desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos, a fim de gerar com eficiência dados de qualidade, garantindo a segurança e o bem-estar do participante de pesquisa clínica, promovendo a difusão de conhecimento e a integração de inovações no sistema único de saúde”, com a visão: “Ser uma unidade de pesquisa clínica de referência nacional e internacional” e com os valores: “Ética, qualidade, inovação, eficiência, credibilidade, trabalho em equipe, humanismo com foco na segurança e bem-estar do participante de pesquisa, qualificação profissional contínua e difusão do conhecimento”. Logo em seu início, a UPC se preocupou em formar pessoas habilitadas a conduzir ensaios clínicos em GCP/ICH, dada a falta de pessoal qualificado no país. Para tanto, acolheu em seu quadro de forma crescente, estagiários oriundos, principalmente, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto-USP. O objetivo da UPC, de forma análoga aos programas de residência médica, era aprimorar profissionais em atividades de campo, iminentemente práticas, complementando a formação teórica com cursos de GCP/ICH rotineiramente ministrados como forma de treinamento continuado, em parceria com os patrocinadores dos estudos. Assim, a exposição a situações reais de pesquisa clínica como planejamento para a execução das atividades conforme protocolo do estudo, a resolução de eventos adversos sérios, o lidar com desfechos fatais, o engajamento no esclarecimento da aplicação de TCLE e as dificuldades de recrutamento em protocolos de pesquisa de áreas distintas visavam a formação mais humana e crítica do futuro profissional de pesquisa clínica, consolidando um dos pilares centrais da bioética: garantir o bem-estar dos participantes de pesquisa clínica.

A UPC também faz parte da Rede Nacional de Pesquisas Clínicas (RNPC), vinculada aos Ministérios da Saúde (MS) e da Ciência e Tecnologia (MCT), que foi uma ação do governo federal realizada com o objetivo de fomentar a pesquisa clínica em hospitais de ensino brasileiros, com prioridade para o desenvolvimento de pesquisa nas áreas das necessidades de saúde pública. (BRASIL, 2010), (DECIT, 2008).

A RNPC ainda ressalta o papel importante da integração entre os hospitais de ensino e os profissionais para o SUS (Sistema Único de Saúde), através do compartilhamento de conhecimentos, que demonstrem a melhora na experiência multicêntrica e no quadro de profissionais especializados em pesquisa clínica (RNP, 2018).

A UPC, por estar vinculada a um hospital de ensino, visa também o aprimoramento do ensino, através da formação continuada. O estudo dos estagiários egressos oferecerá informações para avaliar tanto o programa de estágio da unidade e as demandas a ainda serem

aprimoradas na Unidade, considerando tanto o perfil do egresso como do mercado de trabalho da área da pesquisa clínica ao qual o egresso está vinculado.

A UPC fica localizada na cidade de Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo, mais especificamente no Campus Universitário da Universidade de São Paulo, dentro do complexo do HCFMRP-USP. Os estagiários são advindos, em sua maioria de cursos oferecidos pela própria universidade, como farmácia, ciência da informação e da documentação, entre outros, com isso, existe ainda um papel social na formação desses estudantes, que veem na UPC a oportunidade de aprender e aprimorar seus conhecimentos em pesquisa clínica e na organização de uma unidade de pesquisa.

O curso de Farmácia-Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (o qual, em 2020, passou a se chamar somente Farmácia) foi o curso com a maior oferta de estagiários, uma vez que o curso tem no seu formato a valorização do ensino em pesquisa clínica. Para os estudantes, a UPC é como uma porta de entrada para o mercado de trabalho da pesquisa que considera o farmacêutico, além de outros profissionais da saúde, fundamentais para a condução de projetos clínicos.

1.4 A formação profissional.

A formação médica foi pioneira na inclusão de um programa de treinamento prático, no Hospital Johns Hopkins, em 1889, o médico cirurgião William Halsted criou o primeiro programa de residência médica para o departamento de cirurgia e logo em seguida, no ano 1890, o médico William Osler criou o programa para a clínica médica. Ambos os programas foram revolucionários, pois incluíram a prática na formação médica, que basicamente eram oferecidas novas responsabilidades progressivamente, após a graduação, até chegarem a realizar atendimentos mais complexos. Contudo, apenas em 1917 que a Associação Médica Americana reconheceu a importância do treinamento prático na formação médica, começando a credenciar os programas de residência médica em 1927 (ANDRIOLO, 2019).

Em um trabalho realizado por CALVIN-NAYLOR et al (2017) nos EUA, foram apresentadas as principais competências necessárias aos profissionais de pesquisa clínica, posteriormente realizou-se uma análise em diversas bases de ensino/treinamento, específicas de pesquisa clínica, para saber se os fundamentos eram suficientes para o desenvolvimento dessas competências, sendo observado que dentro das bases pesquisadas não foram encontradas todas essas competências levantadas. Isso nos mostra, o quanto a formação

prática, a vivência em pesquisa clínica é tão importante para a formação, além do desenvolvimento das competências necessárias para o bom desempenho das atividades dos profissionais desta área.

Em um outro trabalho desenvolvido por BROWNIE et al (2011) na Austrália, numa revisão literária, mostrou a importância do desenvolvimento de uma estrutura de treinamento baseada nas competências necessárias para os profissionais de saúde, para a execução do trabalho, no cuidado do paciente. Esse trabalho também fala das competências necessárias para o grupo, não só das individuais, pois num ambiente hospitalar, o trabalho em grupo é fundamental. Sendo necessário uma equipe multidisciplinar para oferecer um atendimento integral, uma vez que a saúde é um sistema complexo, que requer a atuação de vários profissionais para a melhor resolução de um determinado problema. Ainda nesse trabalho, os pesquisadores afirmam que com uma estrutura de treinamento bem definida baseada nas competências individuais e coletivas podem “além de melhorar a qualidade do serviço, gerar melhores resultados nos pacientes, garantir a satisfação dos mesmos, promover a eficiência e aumentar a satisfação do trabalho pelos profissionais de saúde”.

DESIDERIO (2019) em um trabalho de mestrado da UNESP (Universidade Estadual Paulista) de Botucatu, desenvolveu uma metodologia para avaliação de egresso para o programa de mestrado em pesquisa clínica e segundo ela: “O profissional atuante na área de Pesquisa Clínica deve ter conhecimentos de boas práticas nacionais e internacionais e a etapa da capacitação é crucial para que os conhecimentos sejam consolidados”. Onde percebemos que mesmo a pós-graduação entende que a capacitação, o treinamento prático é necessário para que o profissional de pesquisa seja atuante no mercado de trabalho.

Dessa forma, além de conhecer o perfil dos estagiários egressos da UPC, este trabalho, possui permeabilidade tanto acadêmica quanto social, já que os resultados servem tanto para os estagiários da UPC quando para outros acadêmicos que desejam ingressar no mercado de trabalho da pesquisa clínica.

2 OBJETIVO PRINCIPAL

Conhecer o perfil dos estagiários egressos da UPC de 2008 a 2019 e levantar quantos estão inseridos no mercado de trabalho relacionado à pesquisa clínica.

2.1 Objetivos secundários

- Obter informações sobre a aprendizagem do estágio (sob a ótica do egresso), pontos fortes e de melhoria para padronização e formalização do programa de estagiários da UPC.
- Conhecer o crescimento profissional/acadêmico do egresso após a saída da UPC.
- Conhecer o perfil do empregador dos egressos.

3 JUSTIFICATIVA

O presente projeto foi desenvolvido com o intuito de conhecer o perfil dos egressos da UPC, não somente para melhorar a oferta e o fornecimento de estágios dentro da UPC, mas também para obter e divulgar conhecimentos teóricos e descobertas sobre a formação do profissional de pesquisa clínica e sobre o seu mercado de trabalho, uma vez que não existe, hoje em dia, uma literatura suficiente sobre este tema. Desta forma, este trabalho poderá ser utilizado como base para outros projetos, dissertações e teses e contribuir para estudos sobre a formação, treinamento e desenvolvimento de profissionais de pesquisa clínica.

Além disso, o presente trabalho, além de gerar dados que possam aperfeiçoar a formação de novos profissionais, através da melhora no planejamento e execução do programa de estágio, também auxiliará outros futuros profissionais de pesquisa a fazerem melhores escolhas, baseado nos dados obtidos pelos egressos e nas necessidades do mercado de trabalho.

Com isso, espera-se que este projeto tenha permeabilidade tanto em meio acadêmico como profissional, uma vez que o treinamento e desenvolvimento de profissionais, de qualquer área, é objeto de estudos tanto de escolas de educação e de empresas e instituições que consideram a formação e desenvolvimento de empregados essenciais para o crescimento institucional.

4 MÉTODOS

O presente projeto é caracterizado como um estudo transversal, no qual foram incluídos estagiários egressos da UPC desde 2008, os dados foram obtidos através de um questionário que ficou disponível para preenchimento por dois meses.

Os egressos incluídos para esse projeto enquadraram-se nos seguintes critérios de inclusão:

- ✓ O egresso ter sido estagiário da UPC;
- ✓ O estágio ter duração de pelo menos 6 meses;
- ✓ O estágio ocorreu entre 2008 a 2019.

E não poderiam ter o seguinte critério de exclusão:

- ✓ O egresso ter sido desligado do estágio por motivo ético ou técnico.

O instrumento para coleta de dados desenvolvido foi um questionário estruturado, seguindo as orientações das Boas Práticas em Pesquisa Clínica, as questões foram divididas nos seguintes domínios: Perfil dos egressos, conhecimentos obtidos na UPC e os necessários para o exercício profissional, crescimento profissional e avaliação do estágio sob a ótica do egresso. O questionário inicial possuía vinte e nove (29) questões.

Para utilizar uma nova ferramenta neste estudo, foi necessário obter uma validação deste instrumento e seu conteúdo, assim este questionário passou por um processo de análise e aprovação por uma equipe de juízes independentes, selecionados a partir de sua experiência em pesquisa clínica e/ou gestão de qualidade, com o objetivo de gerar um conjunto de perguntas que resultou em um instrumento capaz de obter/conhecer o perfil dos egressos (objeto do presente estudo), uma vez que não foi encontrado nenhum instrumento padrão-ouro ou validado para esse tipo de análise. Foram convidados cinco profissionais para participar do estudo, como avaliadores da ferramenta deste projeto por meio de um e-mail com uma breve descrição do projeto, o convite para participação e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido específico para Juízes, para que consentissem com a participação neste projeto, conforme orientação da Resolução CNS 510/2016 e o questionário inicial para validação (Apêndice A).

As questões elaboradas para esta ferramenta foram avaliadas em relação ao seu conteúdo por esse grupo independente. Esta avaliação/revisão foi realizada por meio da

metodologia CVI – *Content Validity Index* (Índice de validade de conteúdo) (POLIT e BECK, 2006) que sugere a classificação de cada questão por meio de quatro conceitos, sendo: 1 - sem relevância; 2 - pouco relevante; 3 - muito relevante e 4 - altamente relevante. Para evitar pontos de neutralidade, utilizou-se apenas os quatros conceitos, assim a questão ficaria ou na parte inferior (conceitos 1 e 2) ou na superior (conceitos 3 e 4).

Segundo esta metodologia, após a avaliação dos juízes, os conceitos obtidos da avaliação de cada questão, são categorizados de acordo com a porcentagem de concordância entre os juízes e o índice de validade de conteúdo, as questões que ficarem com CVI 0.6 ou menor devem ser retiradas ou modificadas, caso sejam modificadas devem ser levadas para uma nova avaliação dos juízes. Com isso, três (3) questões que tiveram notas menores .6 foram excluídas, totalizando vinte e seis (26) questões o questionário final.

Como o local exato onde esses egressos residem é desconhecido, podendo estar distribuídos em todo o Brasil ou até mesmo no exterior, solicitamos ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa a dispensa do TCLE escrito, visto que isso inviabilizaria a execução do mesmo. Sendo assim, tanto o consentimento quanto o questionário foram aplicados de forma eletrônica.

A busca dos nomes dos egressos foi realizada através do banco de dados da UPC, físico e eletrônico, dessa forma, foram encontrados cinquenta e dois (52) nomes de egressos do período de 2008 a 2019. Em seguida, foi realizada uma pesquisa nas redes sociais e outras fontes de contato (como estagiários ativos) para obtenção do endereço de e-mail, e foi enviada a mensagem (Apêndice B) contendo uma breve descrição do projeto, o convite para participação e o link para acesso ao TCLE e o questionário em si.

Os egressos encontrados receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido versão 1.1 de 23/12/2019 juntamente com o Questionário versão 2 de 05 de abril de 2020 (Anexo A), desenvolvido para preenchimento eletrônico, cuja plataforma utilizada foi a do Google Forms (Formulários), o qual possui os requisitos de segurança de informação e sigilo de respostas, que foram utilizadas exclusivamente para o objeto deste estudo. Os participantes deste projeto foram contactados por meio eletrônico (e-mail, WhatsApp, Instagram, entre outros), onde foi encaminhado o link contendo o TCLE e o questionário validado para este estudo. Ao clicarem no link, os mesmos eram levados à página inicial do questionário que continha a apresentação do projeto e o TCLE do estudo. Após confirmarem o interesse na participação, os participantes seguiam para as páginas seguintes com o questionário proposto.

O questionário ficou disponível para preenchimento durante o período de 04 de maio de 2020 a 30 de junho de 2020, período no qual foram feitas várias tentativas de contato com todos os egressos.

Para minimizar os vieses neste estudo, o questionário utilizado passou por validação de um grupo de juízes independentes, deixando as questões balanceadas e que realmente buscavam atingir o objetivo proposto, foram criados critérios de inclusão e exclusão para que os selecionados tenham respostas mais robustas e menos tendenciosas.

As principais variáveis deste projeto para atingimento dos objetivos foram: idade, sexo, duração do estágio, escolaridade no estágio e atual, tipo de universidade, formação, trabalhar com pesquisa clínica e faixa salarial que foram obtidas nas respostas do questionário elaborado.

5 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

O cálculo de tamanho amostral não é aplicável para esse trabalho, por se tratar de um estudo observacional, não há amostragem probabilística sendo buscada a totalidade da população do estudo, desde que eles tenham interesse e os critérios necessários para esse estudo. Sendo assim, a amostra foi de conveniência.

Segundo MONTEIRO (2012), a amostra de conveniência é aquela em que o pesquisador tem facilidade de acesso, porém sem uso de probabilidade prévia.

O armazenamento dos dados ocorreu de forma eletrônica (arquivos do Office-Microsoft) em arquivos distintos, em uma conta do Drive (nuvem da Google) dos pesquisadores diretamente envolvidos neste projeto, com acesso a partir de usuário e senha, dessa forma apenas os mesmos têm acesso aos dados brutos e confidenciais deste projeto. Em um deles conteve as informações de identificação dos entrevistados com um código gerado para cada questionário. O outro conteve as informações dos questionários, identificadas somente pelo código gerado.

Os dados e informações obtidos das respostas aos questionários preenchidos foram exportados para uma planilha do Excel e posteriormente levados ao software estatístico Minitab 19.

No software, para análise dos dados, foram feitas estatísticas descritivas (com mínimo, máximo e média) para a variável contínua de idade e estatísticas de contagem de variáveis (com frequência e número absoluto) para variáveis categóricas, como sexo, escolaridade, formação, cargo, salário, jornada, entre outras, além disso, foram realizadas comparações de variáveis categóricas, como escolaridade antes de depois do estágio.

6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O presente projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP do HCFMRP-USP sob o número de parecer 4.000.192 datado de 30 de abril de 2020 (Anexo B), além do projeto, a Carta de aprovação de orçamento aprovado pela UPC (Anexo C), a Folha de Rosto da Plataforma Brasil assinada (Anexo D) que comprovam a ciência e aprovação da instituição para realização do projeto, os TCLEs envolvidos (o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido versão 1.1 de 23/12/2019 [Apêndice C] e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Juízes versão 1.1 de 23/12/2019 [Apêndice D]) e o questionário dos egressos também foram submetidos para esta mesma análise. Após a submissão dos documentos a Plataforma Brasil gera um documento com todas as informações cadastradas referente ao projeto, sendo gerado o Anexo E, contendo os dados referente a este projeto.

Conforme previsto no projeto, a aplicação do TCLE nos egressos foi aprovada para ser realizada de forma eletrônica, através do Google Forms.

Para garantia da confidencialidade dos dados pessoais dos participantes, como o nome dos egressos foram guardados em sigilo, sendo analisados apenas os dados pertinentes à pesquisa.

7 RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos oferecidos por este projeto como desconforto psicológico por preencher o questionário e o risco de que os dados confidências dos participantes sejam publicados/divulgados, foram minimizados, uma vez que o questionário foi elaborado numa plataforma online e agradável, o qual poderia ser preenchido a qualquer momento após o recebimento pelo egresso e apenas o pesquisador e o orientador tiveram acesso aos dados pessoais, que ficaram protegidos em arquivos do Google Drive.

Já como benefício direto ao participante não foi esperado nenhum, apenas que os resultados gerados sirvam para melhorar na oferta de estágio da UPC, e também ser base para outros estudos envolvendo profissionais de pesquisa clínica, visto que são escassos esses tipos de pesquisas.

8 RESULTADOS

O perfil de todos os cinco profissionais convidados a participar como juízes para validação do instrumento está apresentado na Tabela 1, dos quais 4 (80%) são do sexo feminino e um (20%) do sexo masculino, de diversas formações inclusive médica, sendo que além da formação principal eles possuem pelo menos uma pós-graduação e idade variando entre 36 e 51.

Tabela 1 – Perfil dos juízes

Características	Juiz				
	1	2	3	4	5
Sexo	F	F	F	F	M
Formação	Odontologia	Medicina	Medicina	Biomedicina	Farmácia
Tempo de Experiência em Pesquisa Clínica/GQ (Anos)	16	17	13	5	17
Idade	51	46	41	36	43
Especialização	sim	Sim	sim	não	sim
Mestrado	sim	Sim	sim	sim	não
Doutorado	sim	Sim	não	não	não

Para esta validação, foi utilizado o método CVI, o qual mede o índice de validade do conteúdo, sendo os resultados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Avaliação CVI dos Juízes

Questão	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz 5	% Concord.	CVI	Ação
1º	4	4	3	3	4	100	1,0	manter
2º	4	4	3	3	3	100	1,0	manter
3º	2	3	2	3	4	60	,6	excluir
4º	4	3	4	4	3	100	1,0	manter
5º	4	3	4	4	3	100	1,0	manter
6º	4	4	4	4	3	100	1,0	manter

7º	4	2	3	3	3	80	,8	manter
8º	4	3	3	4	4	100	1,0	manter
9º	4	2	3	3	4	80	,8	manter
10º	4	3	4	4	4	100	1,0	manter
11º	4	4	4	4	4	100	1,0	manter
12º	4	4	4	4	4	100	1,0	manter
13º	1	4	4	4	4	80	,8	manter
14º	4	4	4	3	4	100	1,0	manter
15º	1	3	2	2	3	40	,4	excluir
16º	3	4	3	3	3	100	1,0	manter
17º	1	3	2	3	4	60	,6	excluir
18º	3	4	2	3	3	80	,8	manter
19º	4	4	4	4	4	100	1,0	manter
20º	4	4	4	4	3	100	1,0	manter
21º	4	4	4	4	4	100	1,0	manter
22º	4	4	4	4	4	100	1,0	manter
23º	4	4	4	4	4	100	1,0	manter
24º	4	4	4	4	4	100	1,0	manter
25º	4	4	4	4	4	100	1,0	manter
26º	4	4	4	4	4	100	1,0	manter
27º	4	4	4	(1)3 e (5)4	4	100	1,0	manter
28º	1	4	4	3	3	80	,8	manter
29º	4	4	4	4	2	80	,8	manter

Após a revisão e análise dos juízes, das vinte e nove (29) questões elaboradas, três (3) questões foram excluídas por receberem um CVI .6 ou menor, totalizando o novo questionário com vinte e seis (26) questões. As questões foram distribuídas de acordo com a resposta dos egressos, uma vez que foram criadas regras para a sequência de perguntas em questões chaves, como o egresso estar ou não trabalhando, estar ou não inserido no mercado de pesquisa clínica, dessa forma, os egressos iam sendo levados para uma sequência de perguntas diferentes, dependendo da resposta de cada pergunta chave.

Então destes cinquenta e dois (52) convites enviados, foram retornados 46 (88,5% de aderência), dos quais todos aceitaram participar e responderam totalmente o questionário. Revisando as respostas, dos quarenta e seis (46) egressos respondedores, foram excluídos nove (9) respondedores (19,56%), uma vez que os mesmos não atingiram o critério de duração mínima de 6 meses de estágio, sendo este considerado um período mínimo para adquirir experiência, totalizando 37 (trinta e sete) participantes válidos. Um dos primeiros dados obtidos nos questionários respondidos, foi que grande parte dos egressos são mulheres 28 (75,6%) e apenas 9 (24,3%) representa o sexo masculino, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Distribuição dos egressos de acordo com o sexo.

Observando a formação, durante o estágio, percebemos que a grande maioria 33 (89,2%) dos egressos estavam na graduação, além dos alunos de graduação, tivemos 1 (2,7%) com superior completo, 1 (2,7%) cursando a pós-graduação e 2 (5,4%) já com a pós graduação completa. Atualmente, podemos verificar que apenas 4 (10,8%) não concluíram o ensino superior, 17 (45,9%) finalizaram a graduação, 7 (18,9%) estão em uma pós-graduação e 9 (24,4%) já finalizaram pelo menos uma pós graduação, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Formação dos egressos

Formação dos egressos durante o estágio e a atual				
Formação	Superior incompleto	Superior completo	Pós graduação incompleto	Pós graduação completo
Durante o estágio	33 (89,2%)	1 (2,7%)	1 (2,7%)	2 (5,4%)
Atual	4 (10,8%)	17 (45,9%)	7 (18,9%)	9 (24,4%)

Como podemos observar na Figura 2, houve um crescimento acadêmico dos egressos, a grande maioria finalizou o ensino superior, ainda tivemos alguns que ingressaram numa pós-graduação e outros que já até concluíram a pós-graduação.

Figura 2 – Formação egressos durante e a atual

Quando comparamos o avanço na formação acadêmica, com base na formação durante o estágio e de hoje, apresentados na Tabela 4, temos que apenas 4 (10,8%) ainda não concluíram o curso superior, 17 (45,95%) estão com o curso superior completo, 7 (18,9%) estão numa pós-graduação e dos que possuem pós-graduação completa 7 (77,7%) são egressos que realizaram uma pós-graduação após a saída da UPC. Além disso, podemos observar que dos 17 egressos que possuem atualmente formação superior, 16 (94,12%) são egressos que estavam na graduação, já analisando apenas os egressos que estavam na graduação 33 (trinta e três), temos que 29 (vinte e nove) deles concluíram o curso superior (87,9%) e destes 13 (44,8%) seguiram com uma pós-graduação. Agora olhando apenas os egressos que não seguiram a carreira acadêmica (seja realizando uma especialização, um mestrado ou doutorado) temos que somente 7 (18,9%) dos egressos permaneceram no mesmo nível acadêmico, sendo que quatro deles ainda não concluíram a graduação, um deles que já possuía curso superior e permaneceu com apenas essa formação e dois que já possuíam o nível de pós-graduação, ou seja, 81,1% dos nossos egressos perceberam a necessidade de seguir na formação acadêmica.

Tabela 4 - Comparação formação atual (linhas) com formação durante o estágio (colunas)

	Pós graduação completo	Pós graduação incompleto	Superior completo	Superior incompleto	Todos
Pós graduação completo	2	1	0	6	9
Pós graduação incompleto	0	0	0	7	7
Superior completo	0	0	1	16	17
Superior incompleto	0	0	0	4	4
	2	1	1	33	37

Os egressos da UPC possuem hoje idades que variam de 24 a 35 anos. Com relação ao tipo de universidade cursada, a grande maioria dos egressos cursaram uma universidade pública 33 (89,2%) e apenas 4 (10,8%) cursaram universidade particular. Já com relação ao curso de formação acadêmica, a grande maioria dos egressos são farmacêuticos (ou alunos de Farmácia) 30 (81,1%), já os demais cursos superiores contam com apenas um representante de cada (representando 2,7% cada e 18,9% do total de egressos), sendo eles Administração, Direito, Enfermagem, Comunicação Social, Informática Biomédica, Ciência da Informação e da Documentação e Nutrição, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Caracterização do perfil dos egressos da UPC do HCFMRP-USP no período de 2008 a 2019

Variáveis	Categorias	frequência	N
Idade	24 a 29 anos	59,46%	22
	30 a 35 anos	40,54%	15
Sexo	Masculino	24,32%	9
	Feminino	75,68%	28
Qual o tipo de universidade você cursou?	Particular	10,81%	4
	Pública	89,19%	33

Curso de formação inicial	Farmácia	81,08%	30
	Outros*	18,92%	7
Duração do estágio	Mais de 6 meses e menos de um ano	35,14%	13
	Mais de um ano e menos de dois anos	48,65%	18
	Mais de dois anos	16,21%	6
Há quanto tempo encerrou o estágio	Menos de um ano	10,81%	4
	Um ano	8,11%	3
	Dois anos	18,92%	7
	Três anos	13,51%	5
	Quatro anos ou mais	48,65%	18
Trabalha ou faz estágio atualmente	Sim	97,30%	36
	Não	2,70%	1
Faixa salarial	Menos de R\$ 2.000,00	5,56%	2
	De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00	13,89%	5
	De R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00	22,22%	8
	Mais de R\$ 4.000,00	58,33%	21
	30 horas ou menos	11,11%	4
Jornada de trabalho	36 horas	8,33%	3
	40 horas	47,22%	17
	44 horas	19,44%	7
	Não tem uma carga horária definida	13,90%	5
Atuação profissional com pesquisa clínica	Sim	50,00%	18
	Não	50,00%	18
Considerou o estágio relevante para a função atual	Sim	94,44%	17
	Não	5,56%	1

* Outros cursos dos egressos: Administração, Comunicação Social, Direito, Enfermagem, Informática Biomédica, Ciência da Informação e da Documentação (CID) e Nutrição.

Analisando há quanto tempo que estágio foi finalizado, observamos que 23 egressos (62,2%), finalizaram o estágio há mais de três anos, 7 (18,9%) dois anos, 3 (8,1%) a um ano e 4 (10,8%) a menos de um ano. Com relação à duração do estágio, 6 (16,2%) egressos ficaram mais de dois anos no estágio, 18 (48,65%) permaneceram na UPC entre 1 e 2 anos e por fim, 13 (35,1%) ficaram entre seis meses e um ano, dados também observados na Tabela 5.

Sobre a faixa salarial dos egressos observamos que 21 (58,3%) dos egressos que trabalham possuem uma renda acima de R\$ 4.000,00 reais e apenas 2 (5,5%) recebem menos de R\$ 2.000,00, já os demais, 13 (36,2%) recebem entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00. Esses profissionais ainda possuem diversas cargas horárias semanais de trabalho, sendo a grande maioria, 17 (47,2%) deles, trabalha 40 horas, mas também foi observado profissionais que trabalham até 30 horas representado por 4 (11,1%) dos egressos, 7 (19,4%) que trabalham 44 horas, 5 (13,9%) que não possuem carga horária definida e uma pequena parcela de 3 (8,3%) pessoas que realizam suas atividades em 36 horas semanais, dados constantes na Tabela 5.

Com relação a um dos objetivos do projeto, foi questionado quantos estão inseridos no mercado de trabalho, tanto de pesquisa clínica quanto em qualquer outro, observou-se que apenas uma pessoa (2,7%) não estava trabalhando no momento em que os dados foram obtidos, os demais 36 (97,3%) estavam empregados. Desse total, 18 (50%) trabalham com pesquisa clínica e a outra metade não. Desses egressos que trabalham com pesquisa clínica, a maioria dos egressos trabalham com monitoria de estudos clínicos 8 (44,5%), em seguida 6 (33,3%) egressos trabalhando com coordenação de estudos e os outros 4 (22,2%) estão em cargos conforme Tabela 8. Quando questionados, os egressos que trabalham com pesquisa clínica, sobre a relevância do estágio na atividade atual, 17 (94,4%) consideraram o estágio relevante e apenas uma pessoa (5,6%) não considerou relevante. Em seguida, questionamos para os egressos que consideraram relevante, qual o principal motivo para a contratação, sendo observado que 9 (52,9%) destes disseram que a experiência na coordenação de estudos foi o ponto mais relevante do estágio, em seguida 4 (23,5%) indicaram que o conhecimento adquirido proporcionou vantagens no processo seletivo, 2 (11,8%) dos egressos disseram que o local do estágio (UPC-HC) teve peso no processo seletivo e mesma quantidade de egressos alegou que o principal motivo de estarem empregados na área foi a indicação/referência de um membro da UPC, conforme observado na Tabela 6.

Tabela 6 - Motivo pelo qual o estágio foi relevante para serem empregados em pesquisa clínica

O principal motivo	Contagem	Percentual
Experiência prévia na coordenação de estudos	9	52,9%
Houve indicação/referência de algum membro da UPC	2	11,8%
O conhecimento adquirido proporcionou vantagens no processo de seleção	4	23,5%
O local do estágio (UPC-HCRP-USP) teve peso no processo seletivo	2	11,8%

Para os egressos que atuam em pesquisa clínica foi perguntado qual a maior dificuldade que encontraram no emprego atual, sendo as três maiores dificuldades: Excesso de trabalho com 4 (22,2%), Estrutura organizacional 3 (16,7%) e Gestão de tempo 2 (11,1%), os demais fatores tiveram apenas 1 (5,6%), conforme demonstrado na Tabela 7. Em seguida, foi questionado se o conhecimento adquirido no estágio reduziu estas dificuldades, sendo observado que 10 (55,6%) dos egressos disseram que sim e 8 (45,4%) não reduziram a dificuldade.

Tabela 7 - Dificuldades encontradas no emprego atual

Quais as maiores dificuldades que você encontra hoje em seu emprego?	Contagem	Percentual
Comunicação	1	5,56%
Estrutura organizacional	3	16,67%
Excesso de trabalho	4	22,22%
Plataforma Brasil	1	5,56%
Gestão de pessoas	1	5,56%
Gestão de tempo	2	11,11%
Criatividade	1	5,56%
Instabilidade política	1	5,56%
Gestão de treinamentos	1	5,56%
Reconhecimento por parte da empresa	1	5,56%
Nenhuma	2	11,11%

Todos os egressos que trabalham estão distribuídos em diversas organizações, sendo 29 (80,5%) em empresas privadas e 7 (19,5%) em empresas públicas, sendo o maior empregador as indústrias farmacêuticas particulares, as quais contrataram 9 (25%) dos nossos egressos, em seguida vem as CROs (*Clinical Research Organizations*) com a contratação de 8 (22,2%) dos egressos. Com base nas atuações profissionais de nossos egressos, 33 (91,7%) estão na área da saúde, sendo 31 (trinta e um) em cargos da saúde e 2 (dois) que realizam atividade de marketing, mas no ramo da saúde, conforme apresentado nas Tabelas 8, 9 e 10.

Tabela 8 - Atuação dos egressos profissionais de pesquisa clínica

Atuação profissional (trabalham com pesquisa)	N	Frequência
Coordenação de pesquisa	6	33,33%
Monitoria de pesquisa	8	44,44%
Analista de negócios	1	5,56%
Consultor do MS	1	5,56%
Empreendedora, consultora em Pesquisa Clínica, tutora	1	5,56%
Gerente de pesquisa	1	5,56%

Tabela 9 - Perfil dos empregadores

Tipo de empresa	N	Frequência
Hospital público**	5	13,9%
Hospital privado*	4	11,1%
CRO - particular*	8	22,2%
Empresa privada*	6	16,7%
Empresa pública**	1	2,8%
Industria agrícola*	1	2,8%
Industria de equipamentos*	1	2,8%
Industria farmacêutica - publica**	1	2,8%
Industria farmacêutica - particular*	9	25,0%
*Empresas privadas	29	80,5%
**Empresas Públicas	7	19,6%

Tabela 10 - áreas de atuação profissional

Áreas	N	frequência
Marketing (saúde)	2	5,6%
Saúde	31	86,1%
Construção	1	2,8%
Advocacia	1	2,8%
Agricultura	1	2,8%

Já os egressos, que não atuam em pesquisa, estão em sua maioria trabalhando como farmacêuticos, sendo 4 (22,2%) egressos, seguido de 3 (16,7%) que estão realizando estágio em outras áreas, enquanto os demais cargos possuem apenas 1 (5,6%) egresso cada, conforme pode ser visto na Tabela 11.

Tabela 11 - Atuação profissionais egressos que não atuam em pesquisa clínica

Atuação profissional (não trabalham com pesquisa)	N	frequência
Farmacêutico	4	22,22%
Advogada	1	5,56%
Analista assuntos regulatório	1	5,56%
Analista de CG	1	5,56%
Analista de P&D	1	5,56%
Analista de validação e métodos	1	5,56%
Analista Sênior	1	5,56%
Enfermeira	1	5,56%
Estagiário	3	16,67%
Gerente	1	5,56%
Internacional trade	1	5,56%
Pesquisador de P&D	1	5,56%
Representante de vendas	1	5,56%

Verificando as informações relacionadas aos assuntos (conhecimentos), os quais são esperados para um profissional de pesquisa clínica, temos que os assuntos que possuem maior

grau de conhecimento, segundo os egressos: GCP/ICH, dos quais 28 (75,7%) dos egressos avaliaram que possuem conhecimento intermediário e avançando sobre este tema e deste total, 24 (64,8%) consideraram como avançado. Já os Assuntos regulatórios CEP/CONEP foi considerada por 27 (72,9%) dos egressos como intermediário e avançado, Aplicação de TCLE e Assentimento teve a soma 31 (83,8%), sendo que 28 (75,6%) avaliaram como ter conhecimento avançado, Elaboração de relatórios de eventos adversos 24 (64,87%), sendo 21 (56,7%) consideraram como avançado, Elaboração de relatórios para CEP/CONEP soma 26 (70,3%), Monitoria de ensaios clínicos contam 25 (67,6%), sendo 19 (51,35%) consideraram avançados, Controle de qualidade em pesquisa clínica e Fechamento de ensaios clínicos também somando 27 (72,9%) cada um, as demais quantidades de avaliações dos conhecimentos podem ser vistos na Tabela 12.

Tabela 12 – Análise sobre o conhecimento sobre pesquisa clínica

Como você avalia o seu grau de conhecimento atual sobre os assuntos relacionados abaixo:	N (frequência)			
	nenhum	básico	intermediário	avançado
Assuntos regulatórios CEP/CONEP	0 (0,00%)	10 (27,03%)	13 (35,14%)	14 (37,84%)
Trâmite ANVISA e estrutura de DDCM para petição registro	11 (29,73%)	18 (48,65%)	6 (16,22%)	2 (5,41%)
GCP/ICH	0 (0,00%)	9 (24,32%)	4 (10,81%)	24 (64,86%)
Elaboração de orçamentos de pesquisa	14 (37,84%)	15 (40,54%)	3 (8,11%)	5 (13,51%)
Elaboração de TCLE	7 (18,92%)	10 (27,03%)	12 (32,43%)	8 (21,62%)
Aplicação de TCLE e Assentimento	0 (0,00%)	6 (16,22%)	3 (8,11%)	28 (75,68%)
Elaboração de relatórios para CEP/CONEP	2 (5,41%)	9 (24,32%)	13 (35,14%)	13 (35,14%)
Elaboração de relatórios de eventos adversos	0 (0,00%)	13 (35,14%)	3 (8,11%)	21 (56,76%)
Transporte de materiais biológicos e normas IATA	14 (37,84%)	9 (24,32%)	9 (24,32%)	5 (13,51%)
Registro de ensaios clínicos	5 (13,51%)	13 (35,14%)	13 (35,14%)	6 (16,22%)
Normas FDA CFR21	8 (21,62%)	13 (35,14%)	12 (32,43%)	4 (10,81%)
Farmácia em pesquisa clínica: Armazenamento e elaboração de licença de importação	8 (21,62%)	12 (32,43%)	12 (32,43%)	5 (13,51%)
Monitoria de ensaios clínicos	2 (5,41%)	10 (27,03%)	6 (16,22%)	19 (51,35%)
Controle de qualidade em pesquisa	4	6	14 (37,84%)	13

clínica	(10,81%)	(16,22%)	(35,14%)
Fechamento de ensaios clínicos	2 (5,41%)	8 (21,62%)	16 (43,24%) 11 (29,73%)
Gestão de centros de pesquisa clínica	5 (13,51%)	14 (37,84%)	13 (35,14%) 5 (13,51%)

Outra questão dentro do questionário foi quais dos conhecimentos, esperados pelos profissionais de pesquisa, foram obtidos na UPC, sendo apresentado na Tabela 13, onde podemos destacar, sendo considerados por mais de 50% do egressos, os conhecimentos: Assuntos regulatórios CEP/CONEP e Aplicação de TCLE e Assentimento, que segundo 36 (97,3%) dos egressos acreditam ter obtido na UPC, GCP/ICH 35 (94,6%), Elaboração de relatórios de eventos adversos 33 (89,2%), Elaboração de relatórios para CEP/CONEP 32 (86,5%), Monitoria de ensaios clínicos 31 (83,8%), Fechamento de ensaios clínicos 26 (70,3%), Controle de qualidade em pesquisa clínica 22 (59,5%) e Registro de ensaios clínicos 20 (54,1%).

Tabela 13 - Conhecimentos obtidos na UPC

CONHECIMENTO OBTIDO NA UPC	N	frequência
Assuntos regulatórios CEP/CONEP	36	97,3%
Aplicação de TCLE e Assentimento	36	97,3%
GCP/ICH	35	94,6%
Elaboração de relatórios de eventos adversos	33	89,2%
Elaboração de relatórios para CEP/CONEP	32	86,5%
Monitoria de ensaios clínicos	31	83,8%
Fechamento de ensaios clínicos	26	70,3%
Controle de qualidade em pesquisa clínica	22	59,5%
Registro de ensaios clínicos	20	54,1%
Elaboração de TCLE	18	48,6%
Gestão de centros de pesquisa clínica	18	48,6%
Farmácia em pesquisa clínica: Armazenamento e elaboração de licença de importação	16	43,2%
Elaboração de orçamentos de pesquisa	13	35,1%
Transporte de materiais biológicos e normas IATA	13	35,1%
Trâmite ANVISA e estrutura de DDCM para	11	29,7%

petição registro		
Normas FDA CFR21	11	29,7%

Questionamos aos egressos o grau de satisfação em trabalhar ou não com pesquisa clínica, dependendo da sua atuação profissional, para isso foi utilizada a Escala de Likert (1-4).

Para os egressos que estão trabalhando com pesquisa clínica, foi questionado o grau de satisfação em atuar neste nicho de mercado, sendo observado que todos os 18 (100%) estão satisfeitos, sendo obtido como resposta 9 (50%) deles escolheram nota 3 e 9 (50%) a nota 4.

Apesar dos egressos que atuam em pesquisa clínica estarem satisfeitos com o emprego atual, eles apontaram alguns fatores que podiam ser melhorados, sendo o Plano de Carreira o mais votado, com 8 (44,4%), organização do trabalho teve 4 (22,2%) dos pontos, o reconhecimento pela empresa foi escolhida por 3 (16,7%) e a remuneração apenas 2 (11,1%) egressos, outros fatores também tiveram dois votos, sendo eles: atuação remota, falta de interação com outras pessoas, otimização dos processos, descentralização das atividades e atividades que motivem, contudo ainda tivemos 2 (11,1%) egressos que disseram que não tinha nenhum fator para melhoria em seu emprego atual, conforme pode ser visto na Tabela 14.

Tabela 14 - Fatores para melhoria no emprego

Quais os fatores que você acredita que poderiam melhorar a sua satisfação no seu emprego?	Contagem	Percentual
Organização do trabalho	4	22,22%
Plano de carreira	8	44,44%
Reconhecimento pela empresa	3	16,67%
Remuneração	2	11,11%
Nenhum	2	11,11%
Outros	2	11,11%

Outra questão analisada foi como os egressos ficaram sabendo da vaga de estágio, para conhecermos as principais fontes de divulgação e obtivemos os seguintes dados: 19 (51,4%) dos egressos tomaram conhecimento da vaga através de indicação de outro estagiário ou empregado da UPC, em seguida tivemos a divulgação pela própria faculdade, correspondendo a 8 (21,6%), empatados em terceiro lugar tivemos as divulgações por redes

sociais e por pessoas externas da UPC com 3 (8,1%) cada e por fim tivemos 2 egressos (5,4%) que ficaram sabendo sobre a vaga na UPC pelo então Coordenador Técnico Científico da UPC e a mesma quantidade de egressos tiveram conhecimento da vaga através do CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola).

Solicitamos aos egressos que apontassem 3 fatores que consideravam deficitários e que poderia melhorar no estágio da UPC, utilizando a nuvem de palavras obtivemos a Figura 3, que nos mostra que as palavras mais repetidas entre os egressos foram remuneração, organização do trabalho e distribuição das atividades. Outras palavras saltadas foram aulas, treinamentos, reconhecimento.

Figura 3 – Fatores para melhoria no estágio da UPC

Nuvem de palavras gerada através do site: <https://www.online-toolz.com/>

Por fim, para os egressos que não estão atuando em pesquisa clínica, foi questionado o principal motivo de não estarem em um emprego relacionado à pesquisa clínica, sendo observado na Tabela 15 que o motivo mais definido pelos egressos foi ter surgido uma oportunidade fora da área de pesquisa clínica, representado por 14 (73,7%) dos egressos, em seguida temos 3 (15,8%) dos egressos que não trabalham com pesquisa, pois o local era distante de seu domicílio, depois tivemos empatados, com um egresso (5,3%), os motivos

“Não conseguir ser selecionado nas áreas por falta de experiência” e “Outro”, o qual se trata de uma egressa que estava fazendo Direto e seguiu a carreira como advogada.

Tabela 15 - Motivos de egressos não atuarem em pesquisa clínica

Motivo	N	frequência
Perdi o interesse na área	0	0%
Não conseguir ser selecionado nas áreas por falta de experiência	1	5,26%
O local do trabalho era distante do meu domicílio	3	15,79%
Surgiu uma oportunidade de emprego fora da área de pesquisa clínica	14	73,68%
Outro	1	5,26%

Também questionamos qual o grau de satisfação em não atuar no mercado de trabalho da pesquisa clínica, sendo observado que 10 (52,6%) deles estavam insatisfeitos, uma vez que 3 (15,8%) deles deram nota 1 e 7 (36,8%) dos egressos nota 2, e por outro lado, 9 (47,4%) estão satisfeitos em não atuar em pesquisa clínica, sendo que 4 (21,1%) deram nota 3 e 5 (26,3%) deram nota 4 pela satisfação, conforme Figura 4.

Figura 4 – Grau de satisfação em não trabalhar com pesquisa clínica

9 DISCUSSÃO

Como pode-se observar, as principais características no perfil dos egressos da UPC são: a grande maioria tinha na época do estágio, curso superior incompleto, uma vez que esse é realmente o perfil de um estagiário, contudo, uma vez sendo a UPC referência em pesquisa clínica, profissionais com outros níveis de formação solicitaram conhecer e se especializar em pesquisa clínica, sendo então considerados como estagiários para fins de registro deste projeto, então com isso, a UPC teve estagiários com graduação completa e até com pós graduação.

Outro dado obtido, destaque no perfil dos egressos é que a maior parte deles são mulheres e essa informação corrobora com a experiência que temos, na qual a maior parte dos profissionais que nos relacionamos profissionalmente em nosso dia-a-dia são mulheres.

Além disso, a maioria dos egressos são de universidade pública e do curso de farmácia, uma vez que a formação está muito ligada a pesquisa clínica, já que possui em sua grade curricular disciplinas como “planejamento e desenvolvimento de fármacos”, “epidemiologia” e “bioestatística”, além disso a formação farmacêutica oferece conhecimentos desde a descoberta de uma nova molécula, testes pré-clínicos, pesquisa clínica, até a comercialização. Com relação a duração do estágio a maioria ficou de um ano a dois anos no estágio.

Um dado obtido relacionado ao objetivo principal, foi que metade dos egressos (50%) que participaram desta pesquisa estão atuando no mercado de trabalho relacionado à pesquisa clínica e que as funções mais encontradas, destes que estão na pesquisa clínica, são a monitoria de estudos e a coordenação de estudos, duas funções essenciais e em alta no mercado devido ao aumento da demanda de profissionais de pesquisa clínica, que apesar de serem atividades bases para execução e acompanhamento de estudos clínicos, são atividades chaves para o sucesso de um projeto de pesquisa estruturado que siga as boas práticas clínicas e toda legislação aplicável e o estágio foi fundamental para obterem os conhecimentos necessários para assumirem essas funções, uma vez que o estágio oferece o contato com diversos monitores e coordenadores de pesquisa, sendo possível não só a aprendizagem como também a troca de experiências.

O Coordenador de Estudos Clínicos (CEC) tem um papel fundamental na condução de estudos clínicos, principalmente os estudos patrocinados, devido a sua complexidade e exigência, pois contribuem para a correta obtenção e registro dos dados para uma boa

qualidade na pesquisa. Ele trabalha na linha de frente, sendo a principal referencia dos participantes da pesquisa, além de ser o elo de comunicação entre o centro de pesquisa e o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Dentre as principais atividades e responsabilidades do CEC podemos destacar revisar o protocolo e demais documentos, pertinentes, do estudo antes de sua iniciação; preparo e submissão dos documentos necessários para revisão e aprovação do CEP, antes, durante e no final do estudo; auxílio na identificação e recrutamento de participantes para a pesquisa; explicar a pesquisa para o participante e acompanhar suas visitas (consultas) no centro de pesquisa, garantindo que todos os procedimentos sejam realizados e registrados conforme o protocolo e as legislações aplicáveis; conhecer a medicação do estudo e acompanhar o uso pelo participantes; administração e treinamento da equipe; participação de reuniões e cursos exigidos pelo patrocinador do estudo e/ou necessários para a condução do estudo. Então, para realização dessas atividades, o CEC precisa ter conhecimentos/formação na área de saúde; conhecimento na língua inglesa; conhecimento em sistemas/aplicativos informatizados; conhecimento sobre metodologias científicas; conhecimento sobre instancias regulatórias nacionais e internacionais, além das legislações aplicáveis; conhecimento em gerenciamento de pessoas e empresas, entre outras. (CARNEIRO; ANDRADE; BASTOS, 2009).

Já o monitor de estudos, outro personagem fundamental em projetos de pesquisa patrocinados, trabalha na outra ponta, na verificação dos dados e informações obtidas e registradas pela equipe do centro de pesquisa. Ele é o principal elo entre o centro de pesquisa e o patrocinador, sendo um parceiro importante durante o andamento do projeto, ele normalmente é contrato por empresas que representam o patrocinador do estudo no país, onde ele é executado, porém em alguns casos, pode ser contratado diretamente pelo patrocinador. O monitor irá supervisionar o fluxo do estudo, assegurando que seja conduzida, reportada e relatada de acordo com o protocolo, Boas Práticas Clínicas, procedimentos operacionais e exigências locais e para isso, o monitor deve dominar o protocolo que atua, conhecer o centro de pesquisa, suas limitações, procedimentos e estrutura, além é claro, todos os conhecimentos necessários para o CEC.

A faixa salarial também foi um achado interessante, no qual pode-se observar que a maioria dos egressos hoje possuem um salário acima dos R\$ 4.000,00, isto se tornou uma limitação, pois como esta questão foi tabulada com as faixas salariais (variável categórica) não sendo possível saber qual o maior salário presente nesse grupo, entretanto a carga horaria mais comum foi a de 40 horas semanais.

Com relação à visão do egresso sobre o estágio, foi pedido que os mesmos informassem fatores que pudessem ser melhorados, um dos fatores mais elencado por eles foi a remuneração, contudo este é um fator que a UPC não tem autonomia para modificar, visto que a bolsa, pela qual os estagiários têm direito, é advinda da USP, além disso, tivemos os fatores organização do trabalho e distribuição das atividades destacados.

Então como fatores de melhorias, precisa-se de uma definição clara das atividades dos estagiários e uma organização racional do trabalho, para que o estagiário possa, não só apreender e se desenvolver, como também auxiliar nas rotinas da unidade, para isso uma comunicação clara e melhor integração entre os profissionais é necessária. Outra sugestão que surgiu na avaliação deles foi a possibilidade de conhecer outras áreas da própria unidade de pesquisa, como a farmácia, o laboratório, enfim todas as atividades envolvidas na pesquisa clínica, como o estágio é relativamente curto, em torno de um ano, no máximo dois, se torna um desafio trocar o estagiário de função, pois pode quebrar um ciclo de aprendizagem, assim um melhor cenário poderia ser a oferta de treinamentos específicos e visitas nas áreas parceiras para que os mesmos possam ter uma visão sobre a logística de cada setor/atividade envolvida numa condução de estudos clínicos dentro de uma unidade de pesquisa clínica. Assim aumentar o aprendizado teórico também se faz necessário, visto que o estágio acaba sendo basicamente prático, sem espaços para discussões e reflexões sobre os diversos temas relacionados a pesquisa clínica.

Fatores de melhorias apontados pelos egressos	Sugestão de ação para melhoria
Definição clara das atividades dos estagiários	Criação de um descritivo de atividades e responsabilidades dos estagiários e deixar exposto para conhecimento e revisão dos mesmos.
Organização racional do trabalho	
Possibilidade de conhecer outras áreas da própria unidade de pesquisa	Como o estágio é relativamente curto (entre um e dois anos), a sugestão é aumentar a carga de conteúdos teóricos e criação de espaços para discussões e reflexões sobre as atividades realizadas nas diversas áreas na UPC.

Contudo, apesar destes pontos levantados para melhorias, mais de 90% dos egressos consideraram o estágio relevante para a atividade que desempenham hoje em dia, isto mostra o quanto a UPC tem uma função importante na formação destes profissionais, pois consegue unir, mesmo que de forma empírica a formação teórica com a prática.

O perfil do empregador, outro objetivo deste projeto, foi obtido através do cargo que cada egresso possui hoje, dessa forma conhecemos que a grande maioria dos nossos egressos estão atuando na iniciativa privada, isso devido a oferta maior de empregos na área de pesquisa clínica advir direta ou indiretamente de indústrias farmacêuticas, pois possuem interesses em registrar novos medicamentos e, para isso, o Brasil requer a realização de estudos clínicos e por outro lado temos baixo incentivo público no desenvolvimento de projetos de pesquisa, que não dispõe de recursos, como a iniciativa privada, mas também por ter uma ação limitada e direcionada a algumas especialidades. Além disso, uma vez que a maioria dos egressos possuem formação na área da saúde, a área que mais contratou foi a saúde, sendo deste a maior parte em hospitais tanto públicos quanto privados e em CROs (Clinical Research Organizations) ou do português ORPCs (Organizações Representativas de Pesquisa Clínica), que são empresas normalmente privadas, que oferecem suporte às indústrias farmacêuticas para condução, monitoramento e gestão de projetos de pesquisa multicêntricos.

Com os dados gerados, focando principalmente nos objetivos definidos no começo do projeto, foi possível então descrever o perfil dos egressos e conhecer tanto o crescimento acadêmico quando profissional além do perfil do empregador de nossos egressos.

O projeto possui limitações de comparação e extrapolação de dados, uma vez que esse não foi um dos objetivos do estudo e, principalmente, devido a escassa bibliográfica sobre o tema tão específico. Além disso, apesar das medidas para redução de vieses, existe a possibilidade de imprecisão dos dados obtidos, já que dependeram da interpretação e disposição dos egressos em responder, podendo haver dados imprecisos e tendenciosos devido ao tempo da realização do estágio e à relação/proximidade do egresso com o pesquisador.

Os resultados não podem ser extrapolados, pois representa apenas o perfil dos egressos da UPC, contudo fica demonstrado um perfil mínimo e quais os principais conhecimentos que profissionais de pesquisa precisam adquirir para realização de suas atividades.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos dados obtidos, foi possível concluir que os objetivos foram atingidos, o perfil dos estagiários egressos foi obtido, os pontos fortes e os necessários de melhoria foram conhecidos e tanto as informações sobre a carreira profissional/acadêmica quanto sobre o perfil do empregador ficaram conhecidas.

Concluimos que o estágio proporcionou os conhecimentos necessários para atuação na área de pesquisa clínica, principalmente pelo fato de que os conhecimentos que mais dominam serem exatamente aqueles que consideraram terem obtidos no estágio.

Cerca de 95% consideraram o estágio relevante para a contratação atual, a grande maioria dos egressos ficaram pelo menos um ano no estágio e 81% perceberam a importância em seguir com a formação acadêmica, sendo grande parte proveniente do curso de farmácia e de universidade pública. E graças a isso, hoje 50% dos egressos que fizeram estágio trabalham diretamente com pesquisa clínica, sendo a maioria mulheres. Já entre os que mudaram de área de atuação, 52% se disseram insatisfeitos com o trabalho atual e o principal motivo de não estarem na área de pesquisa clínica foi devido ao surgimento de uma vaga em outra área.

Após a revisão bibliográfica, não foi possível encontrar um instrumento capaz de obter o perfil de estagiários egressos de uma unidade de pesquisa clínica, sendo assim, foi necessário o processo de validação para garantia da eficácia deste instrumento. Assim o questionário obtido foi capaz de obter as informações sobre o perfil dos egressos, além de outras informações relacionadas a próprio estágio e ao mercado de trabalho dos profissionais de pesquisa clínica.

Além disso, existe a possibilidade de utilização do mesmo instrumento por outras unidades e centros de pesquisa que tenham interesse em saber como estão seus egressos, podendo fazer mudanças e adaptações conforme realidade de cada centro.

11 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Pesquisa Clínica. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/pesquisa-clinica>>. Acesso em 11 de outubro 2019.

AMORIM, Karla Patrícia Cardoso. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1033-1040, Mar/2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 de Dezembro 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.35292016>.

ANDRIOLO, Adagmar. Medical Residency Training in Clinical Pathology/Laboratory Medicine at the Paulista School of Medicine, Federal University of São Paulo. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, São Paulo, v. 55, n. 6, p. 637-640, jan. 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1676-2444.20190056>.

BONITA, R. BEAGLEHOLE, R. KJELLSTRÖM, T. *Epidemiologia básica* / R. Bonita, R. Beaglehole, T. Kjellström; [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. - 2.ed. - São Paulo, Santos. 2010. 213p. : il

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Secretaria dos Colaboradores. Comissão Assessora de Pesquisa Clínica. Pesquisa Clínica. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Rede Nacional de Pesquisa Clínica/Ministério da Saúde, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.

BRASIL. Resolução nº 39, de 5 de junho de 2008. Aprova o regulamento para a realização de Pesquisa Clínica e dá outras providências. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2008/res0039_05_06_2008.html>. Acesso em: 08/10/2019.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10/04/2020

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 10/04/2020.

BRASIL. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 17/04/2020.

BRANDALISE, Loreni Teresinha; ROJO, Claudio Antonio; KASPER, Debora; SOUSA, Almir Ferreira de. O papel social da universidade no preparo profissional: uma pesquisa junto aos egressos de administração da UNIOESTE - Cascavel. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 176-196, jan. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

BROWNIE, S., BAHNISCH, M. & THOMAS, J. (2011) Exploring the Literature: Competency-based Education and Competency-based Career Frameworks: Deliverable fulfilling part of the requirements for NHPRC Projects 4 and 5 regarding frameworks for competency-based education, training and health career frameworks. University of Queensland Node of the Australian Health Workforce Institute in partnership with Health Workforce Australia, Adelaide, Australia.

CALVIN-NAYLOR, Nancy A. et al. Education and training of clinical and translational study investigators and research coordinators: a competency-based approach: A competency-based approach. *Journal Of Clinical And Translational Science*, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 16-25, 13 jan. 2017. Cambridge University Press (CUP).

CARNEIRO, Rosângela; ANDRADE, Rosires Pereira de; BASTOS, Laudelino Cordeiro. Pesquisa clínica em seres humanos: o papel do coordenador de estudos clínicos. *Femina*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 11, p. 627-632, nov. 2009.

DECIT. Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde. Rede Nacional de Pesquisa Clínica do Brasil: respostas e redução da dependência estrangeira. Ministério da Saúde. Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. 2. ed. Brasília, DF; 2008.

DESIDERIO, Tamiris Mariani Pereira. Desenvolvimento de metodologia de avaliação de egressos de um programa de mestrado em pesquisa clínica. Botucatu, 2019. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu.

FAUSTINO, Gabriela Gimenez. Indicadores referentes à gestão da qualidade em centros da Rede Nacional de Pesquisa Clínica. 2015. 130 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações de Saúde, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 2015.

FIGUEIREDO, Luiz Tadeu Moraes. Fato Histórico. A Febre Amarela na região de Ribeirão Preto durante a virada do século XIX: Importância científica e repercussões econômicas. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 29(1): 63-76, jan-fev, 1996.

HAGEMAN, Patricia A. Career Profile of and Feedback from Graduates of a Midwest Curriculum. *Physical Therapy*, [s.l.], v. 68, n. 1, p. 79-83, 1 jan. 1988. Oxford University Press (OUP).

JENKINS, Jean; HUBBARD, Susan. History of clinical trials. *Seminars In Oncology Nursing*, [s.l.], v. 7, n. 4, p.228-234, nov. 1991. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0749-2081\(91\)90060-3](http://dx.doi.org/10.1016/0749-2081(91)90060-3).

LADENTHIN, Ana Carolina Melo. Desenvolvimento e Validação de questionário para avaliação do conhecimento de Boas Práticas em Pesquisa Clínica. 2018. 130 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações de Saúde, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 2018.

MACHADO, Antônio de Souza. Acompanhamento de Egressos: Caso CEFET-PR - Unidade De Curitiba. 2001. 241 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

MARZALL, Luciana Figueira et al. Análise do Perfil Profissional dos Egressos do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2017.

MCNEILL, Paul M. Experimentation on Human Beings: A History, and Discussion of Current Regulations. Kuhse H, Singer P, (eds.) 1998. *A Companion to Bioethics*, Blackwell: *Companions to Philosophy*, Blackwell Publishers: 369-378.

MEIRA, Maria Dyrce Dias e KURCGANT, Paulina. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP – São Paulo*. 2009, vol.43, n.2, pp.481-485.

MICHELAN, Luciano Sergio et al. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e pontencialidades. IX Colóquio Internacional sobre a Gestão Universitária na América Latina do Sul. Florianópolis – Brasil. Novembro de 2009.

MIRANDA, Claudio de Souza; PAZELLO, Elaine Toldo; LIMA, Cristina Bernardi. Egressos como Instrumento de Avaliação Institucional: Uma Análise da Formação e Empregabilidade dos Egressos da FEA-RP/USP. 2014. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 2014.

MONTEIRO, Jerônimo. AMOSTRAGENS PROBABILISTICA E NÃO PROBABILISTICA: técnicas e aplicações na determinação de amostras. Dissertação - Curso de Pós-graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2012.

PAZIN FILHO, Antônio; SÁ, Marcos Felipe Silva de. Perfil dos Alunos Egressos do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 2008.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. The content validity index: are you sure you know what's being reported? critique and recommendations. *Research In Nursing & Health*, [s.l.], v. 29, n. 5, p. 489-497, 2006. Wiley.

RNP, Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Rede Nacional de Pesquisa Clínica. Disponível em: <https://rute.rnp.br/web/sig-rede-nacional-de-pesquisa-clinica-rnpc>. Acesso em 13 de outubro de 2019.

RUIZ-ADAME REINA M, et al. A study of the graduates of health economics masters programs in Spain. *Gac Sanit*. 2018.

SAMIZAVA, Fernanda Midori et al. Perfil dos Estagiários Egressos da TV Facopp Online. 2011. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente/SP, 2012.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação e transformações da Educação Superior Brasileira (1995-2009): do Provão ao SINAES. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010.

VIANNA, Heraldo M. Contribuições de Heraldo Vianna para a Avaliação Educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 25, n. 60, dezembro 2014. Semestral.

ANEXOS/APÊNDICES:

Anexo A – Questionário final no *Google Forms*

31/10/2020

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Pr...

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa que irá coletar informações profissionais e acadêmicas sobre estagiários egressos da Unidade Pesquisa Clínica (UPC) do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e por ter feito parte da nossa equipe.

Nesta pesquisa, queremos avaliar a sua atual inserção no mercado de trabalho e o papel da UPC na sua atual formação profissional, para que assim, possamos elaborar/melhorar o programa de estágio. Desta forma, também poderemos oferecer aos novos estagiários um ambiente onde poderão desenvolver suas atividades de forma mais efetiva e de acordo com as demandas do mercado de trabalho focado em pesquisa clínica.

Quais são os objetivos deste estudo?

Nosso objetivo será o de avaliar os egressos da UPC, avaliando se você está inserido no mercado de trabalho relacionado a pesquisa clínica, além disso, avaliar a aprendizagem durante o estágio e crescimento profissional e acadêmico após a sua saída da UPC. Além disso gostaríamos de obter algumas informações do seu empregador, caso você tenha algum contrato de trabalho ou as razões que você imagina serem responsáveis por você ainda não estar empregado. Se você estiver empregado, mas não no mercado de pesquisa clínica, gostaríamos de saber os motivos que levaram você a mudar de área. Todas estas perguntas tem o objetivo final de avaliar a efetividade do programa de estágio em pesquisa clínica da UPC, assim como identificar possíveis falhas que poderão ser sanadas e tornar o programa melhor.

Quais são suas responsabilidades?

Caso concorde em participar desta pesquisa, você deverá responder perguntas sobre seu estágio, sua formação e atividades atuais, de forma eletrônica, devendo ser o mais sincero e objetivo possível. Você receberá instruções detalhadas por e-mail de como preencher o questionário. É muito importante que leia atentamente cada questão e reflita sobre seu estágio e suas atividades antigas e atuais, para poder responder. É previsto 10 minutos para responder, tranquilamente, este questionário.

Suas informações são confidenciais?

Todas as informações e dados obtidos sobre você serão utilizadas única e exclusivamente para nosso estudo e nenhuma pessoa fora do estudo terá acesso aos seus dados pessoais, apenas aos resultados aferidos a partir deles.

Quais são os riscos e benefícios deste estudo?

Você será submetido a um questionário pessoal, sobre seu estágio, formação, e atividades desenvolvidas e atuais, dessa forma, poderá haver um desconforto psicológico de estar sendo questionado. Como benefício esperado, depois de obtidos os resultados desse estudo, poderemos conhecer a efetividade de nosso programa de estágio, descobrir oportunidades de melhora do estágio e reformular este programa para que ele forme profissionais mais competitivos no mercado da pesquisa clínica.

Serei compensado por danos relacionados ao estudo? Caso ocorra algum dano, relacionado a sua participação, é prevista uma indenização, conforme determina a Resolução CNS nº 466 de 2012 IV 3 h IV 4 c e V 7

<https://docs.google.com/forms/d/12a8Eu6gXbt2imoXdgm33vFFDUvav3NpPYaEwvvpRcf8/edit>

1/12

Serei reembolsado por algum custo decorrente da minha participação?

A participação é isenta de remuneração ou ônus, então você não terá gastos ou ganhos financeiros nesse projeto, você poderá realizar o questionário qualquer dia e horário, conforme sua preferência e disponibilidade. Caso você não queira participar ou desista do preenchimento do questionário após o seu início, não haverá qualquer problema para você. Você também pode solicitar a qualquer momento que as suas informações não sejam consideradas para pesquisa e remover o seu consentimento, novamente sem nenhum tipo de ônus para você.

Contatos dos pesquisadores responsáveis pelo estudo:

Pesquisador: Henrique Afonso Santos Pereira

E-mail: henrique456sp@gmail.com

Telefone: 16 3963-6476

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Barbosa Coelho

E-mail: ebcoelho@fmrp.usp.br

Telefone: 16 36022543.

Informações sobre o Comitê de Ética em Pesquisa e contato:

O CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) é um órgão que tem por objetivo proteger o bem-estar dos indivíduos pesquisados. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando assegurar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa. Se você tiver dúvidas e/ou perguntas sobre direitos como participante deste estudo, poderá entrar em contato com o CEP do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto através do telefone 16 3602-2228 ou pelo e-mail cep@hcrp.usp.br de segunda a sexta-feira das 08h00min às 17h00min.

***Obrigatório**

1. Nome *

2. Fui informado (a) dos objetivos e da justificativa da pesquisa de forma clara e detalhada. Recebi informações sobre os procedimentos desta pesquisa. Também me foi garantido pelo pesquisador, o sigilo e a privacidade dos dados obtidos na pesquisa. Li e compreendi os objetivos do estudo, todos os procedimentos que serão realizados, e em caso de qualquer dúvida, poderei entrar em contato com a equipe do estudo. Fui informado (a) que receberei uma via deste documento. Clicando em aceitar, eu aceito participar do estudo, sendo o meu aceite, de forma eletrônica, na data e hora registradas, comparada a assinatura em papel. Caso você prefira uma via física, deste termo, basta solicitar ao pesquisador que será enviada uma via do mesmo devidamente assinada pelos correios. *

Marcar apenas uma oval.

☐

Aceito

☐

Não aceito

Pular para a seção 7 (Obrigado pela participação)

31/10/2020

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Pr...

**QUESTIONÁRIO
PARA
AVALIAÇÃO
DO PERFIL DOS
ESTAGIÁRIOS
EGRESSOS DA
UPC:**

Prezado egresso, estamos fazendo uma pesquisa sobre os estagiários que exerceram atividades na Unidade de Pesquisa Clínica do HCFMRP-USP e para isso, gostaríamos de saber um pouco mais sobre você e a sua experiência. Para isso, solicitamos a sua colaboração por meio da resposta ao questionário abaixo. Obrigado!

3. Qual a sua idade? (anos) *

4. Qual o seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Masculino

☐ Feminino

5. Há quanto tempo você finalizou seu estágio na UPC? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Menos de um ano

☐ Um ano

☐ Dois anos

☐ Três anos

☐ Quatro anos ou mais

6. Qual era o seu nível de escolaridade durante o período de estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Superior incompleto
- ☐ Superior completo
- ☐ Pós graduação incompleto
- ☐ Pós graduação completo

7. Qual o seu nível atual de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Superior incompleto
- ☐ Superior completo
- ☐ Pós graduação incompleto
- ☐ Pós graduação completo

8. Qual o tipo de universidade você cursou? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pública
- ☐ Particular
- ☐ Ambas
- ☐ Não tenho curso superior

9. Qual(is) o(s) seu(s) curso(s) de formação(ões)? *

31/10/2020

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Pr...

10. Como ficou sabendo do estágio na UPC? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Indicação de outro estagiário
- ☐ Divulgação pela instituição de ensino superior onde realizei ou realizo meu curso de graduação
- ☐ Outro: _____

11. Quanto tempo durou seu estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até 6 meses
- ☐ Mais de 6 meses e menos de um ano
- ☐ Mais de um ano e menos de dois anos
- ☐ Mais de dois anos

31/10/2020

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Pr...

12. Como você avalia o seu grau de conhecimento atual sobre os assuntos relacionados abaixo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	nenhum	básico	intermediário	avançado
Assuntos regulatórios CEP/CONEP	☐	☐	☐	☐
Trâmite ANVISA e estrutura de DDCM para petição registro	☐	☐	☐	☐
GCP/ICH	☐	☐	☐	☐
Elaboração de orçamentos de pesquisa	☐	☐	☐	☐
Elaboração de TCLE	☐	☐	☐	☐
Aplicação de TCLE e Assentimento	☐	☐	☐	☐
Elaboração de relatórios para CEP/CONEP	☐	☐	☐	☐
Elaboração de relatórios de eventos adversos	☐	☐	☐	☐
Transporte de materiais biológicos e normas IATA	☐	☐	☐	☐
Registro de ensaios clínicos	☐	☐	☐	☐
Normas FDA CFR21	☐	☐	☐	☐
Farmácia em pesquisa clínica: Armazenamento e elaboração de licença de importação	☐	☐	☐	☐
Monitoria de ensaios clínicos	☐	☐	☐	☐
Controle de qualidade em pesquisa clínica	☐	☐	☐	☐
Fechamento de ensaios clínicos	☐	☐	☐	☐
Gestão de centros de pesquisa clínica	☐	☐	☐	☐

31/10/2020

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Pr...

13. Informe quais destes conhecimentos você adquiriu no estágio da UPC, assinale todas as alternativas aplicáveis: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Assuntos regulatórios CEP/CONEP
- ☐ Trâmite ANVISA e estrutura de DDCM para petição registro
- ☐ GCP/ICH
- ☐ Elaboração de orçamentos de pesquisa
- ☐ Elaboração de TCLE
- ☐ Aplicação de TCLE e Assentimento
- ☐ Elaboração de relatórios para CEP/CONEP
- ☐ Elaboração de relatórios de eventos adversos
- ☐ Transporte de materiais biológicos e normas IATA
- ☐ Registro de ensaios clínicos
- ☐ Normas FDA CFR21
- ☐ Farmácia em pesquisa clínica: Armazenamento e elaboração de licença de importação
- ☐ Monitoria de ensaios clínicos
- ☐ Controle de qualidade em pesquisa clínica
- ☐ Fechamento de ensaios clínicos
- ☐ Gestão de centros de pesquisa clínica

14. Você está trabalhando ou realizando estágio atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Pular para a pergunta 15*
- ☐ Não *Pular para a pergunta 26*

Questionário apenas para trabalhadores/estagiários

15. Qual o seu cargo atual? *

31/10/2020

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Pr...

16. Qual sua faixa salarial? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não recebo proventos
- ☐ Menos de R\$ 2.000,00
- ☐ De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00
- ☐ De R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00
- ☐ Mais de R\$ 4.000,00

17. Qual a sua jornada de trabalho semanal? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 40 horas
- ☐ 36 horas
- ☐ 44 horas
- ☐ Não tenho uma carga horária definida
- ☐ Outro: _____

18. Você trabalha com pesquisa clínica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Pular para a pergunta 19*
- ☐ Não *Pular para a pergunta 26*

Questionário apenas para trabalhadores/estagiários da área de pesquisa clínica.

31/10/2020

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Pr...

19. Informe o seu grau de satisfação em relação ao seu emprego/estágio atual em uma escala de 0 a 4 sendo "0" correspondente a totalmente insatisfeito e "4" correspondente a totalmente satisfeito. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
totalmente insatisfeito	☐	☐	☐	☐	totalmente satisfeito

20. Quais os fatores que você acredita que poderiam melhorar a sua satisfação no seu emprego? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ remuneração
- ☐ plano de carreira
- ☐ reconhecimento pela empresa
- ☐ organização do trabalho
- ☐ nenhum
- ☐ Outro: _____

21. Aponte 3 fatores que você considera deficitários no estágio da UPC e que poderiam melhorar *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ remuneração
- ☐ possibilidade de crescimento
- ☐ organização do trabalho
- ☐ distribuição das atividades
- ☐ nenhum
- Outro: ☐ _____

31/10/2020

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Pr...

22. Seu estágio na UPC foi relevante para a sua contratação atual? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

23. Em caso positivo, nos informe o principal motivo: *

Marcar apenas uma oval.

☐ Experiência prévia na coordenação de estudos

☐ O conhecimento adquirido proporcionou vantagens no processo de seleção

☐ O local do estágio (UPC-HCRP-USP) teve peso no processo seletivo

☐ Houve indicação/referência de algum membro da UPC

☐ Outro: _____

24. Quais as maiores dificuldades que você encontra hoje em seu emprego? *

25. O conhecimento que você adquiriu durante o estágio, realizado na UPC, reduziu estas dificuldades? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 28*

☐ Não *Pular para a pergunta 28*

Apenas para profissionais desempregados ou que não trabalham na área de pesquisa clínica

31/10/2020

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Pr...

26. Qual o principal motivo para você não estar inserido em um emprego associado a pesquisa clínica: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Perdi o interesse na área
- ☐ Não conseguir ser selecionado nas áreas por falta de experiência
- ☐ O local do trabalho era distante do meu domicílio
- ☐ Ainda não houve uma oportunidade de emprego que atendesse as minhas expectativas
- ☐ Surgiu uma oportunidade de emprego fora da área de pesquisa clínica
- ☐ Decidi voltar a estudar
- ☐ Outro: _____

27. Informe seu grau de satisfação em NÃO atuar na área de pesquisa clínica em uma escala de 0 a 4 sendo "0" correspondente a totalmente insatisfeito e "4" correspondente a totalmente satisfeito *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
totalmente insatisfeito	☐	☐	☐	☐	totalmente satisfeito

Questão final

28. Por favor, descreva sugestões de melhoria para o estágio da UPC HCFMRP-USP: *

Obrigado pela participação

31/10/2020

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Pr...

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexo B – Parecer do CEP (Aprovação do Projeto)

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Pesquisador: Henrique Afonso Santos Pereira

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 25766919.0.0000.5440

Instituição Proponente: HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RPUSP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.000.192

Apresentação do Projeto:

Trata-se de EMENDA ao projeto de pesquisa conforme carta datada de 16 de abril de 2020.

Resumo:

O presente projeto busca definir um perfil para os estagiários egressos da UPC do HC-FMR-USP, com base em um questionário desenvolvido para este fim.

Objetivo da Pesquisa:

Obter informações sobre os egressos da UPC de 2008 a 2019, avaliando quantos estão inseridos no mercado de trabalho relacionado a pesquisa clínica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não modificado com a emenda.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Justificativa da emenda:

Envio para conhecimento e aprovação a nova versão do questionário para avaliação do perfil dos estagiários egressos, conforme correções feitas pelos juízes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos da emenda foram devidamente apresentados ao CEP.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO
Bairro: MONTE ALEGRE **CEP:** 14.048-900
UF: SP **Município:** RIBEIRÃO PRETO
Telefone: (16)3602-2228 **Fax:** (16)3633-1144 **E-mail:** cep@hcrp.usp.br

Continuação do Parecer: 4.000.192

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O CEP analisou e aprovou a EMENDA referente à nova versão do questionário QUESTIONARIO_PARA_AVALIACAO_DO_PERFIL_DOS_ESTAGIARIOS_EGRESSOS_DA_UPC_v2, conforme carta datada de 16 de abril de 2020.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1541400_E1.pdf	16/04/2020 13:38:17		Aceito
Outros	QUESTIONARIO_PARA_AVALIACAO_DO_PERFIL_DOS_ESTAGIARIOS_EGRESSOS_DA_UPC_v2.doc	16/04/2020 13:37:20	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
Outros	Carta_de_envio_questionario_V2.doc	16/04/2020 13:37:03	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
Outros	Carta_de_envio_questionario_V2.pdf	16/04/2020 13:36:41	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_V1_1_122019.doc	02/01/2020 11:11:18	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Juizes_V1_1_dez2019.doc	02/01/2020 11:10:57	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
Outros	Carta_de_resposta_pendencia.pdf	02/01/2020 11:09:45	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
Outros	Carta_de_resposta_pendencia.doc	02/01/2020 11:09:25	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_V1_25092019.doc	18/11/2019 14:08:55	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Juizes_V1_1_nov2019.doc	18/11/2019 14:08:43	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
Outros	Mensagem_para_egressos_envio_elet	13/11/2019	Henrique Afonso	Aceito

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Bairro: MONTE ALEGRE

CEP: 14.048-900

UF: SP

Município: RIBEIRÃO PRETO

Telefone: (16)3602-2228

Fax: (16)3633-1144

E-mail: cep@hcrp.usp.br

Continuação do Parecer: 4.000.192

Outros	ronico.doc	20:59:18	Santos Pereira	Aceito
Outros	Carta_aprovacao_UPC.pdf	13/11/2019 20:58:45	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
Outros	Carta_de_envio_documentos.doc	13/11/2019 20:58:16	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
Outros	Carta_de_envio_documentos.pdf	13/11/2019 20:58:04	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_PARA_AVALIACAO_DO_PERFIL_DOS_ESTAGIARIOS_EGRESSIONOS_DA_UPC.doc	13/11/2019 20:57:44	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_mestrado.doc	13/11/2019 20:56:33	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	13/11/2019 20:55:48	Henrique Afonso Santos Pereira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIBEIRAO PRETO, 30 de Abril de 2020

Assinado por:
MARCIA GUIMARÃES VILLANOVA
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO
Bairro: MONTE ALEGRE **CEP:** 14.048-900
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3602-2228 **Fax:** (16)3633-1144 **E-mail:** cep@hcrp.usp.br

Anexo C – Carta de aprovação da UPC

PROJETO DE PESQUISA

Ribeirão Preto, 04 de NOVEMBRO de 2019.

Ilustríssima Senhora
 Profª. Drª. Márcia Guimarães Villanova
 MD. Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa
 Do HCFMRP e da FMRP-USP

Senhora Coordenadora,

Encaminho em anexo o projeto de pesquisa intitulado PERFIL DOS ESTAGIÁRIOS EGRESSOS DA UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP, juntamente com a documentação necessária para avaliação ética deste Comitê.

O projeto de pesquisa acima mencionado será desenvolvido no departamento de UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA.

Informo também que o pesquisador responsável e orientador possuem currículo Lattes.

O orçamento do presente projeto foi analisado pela equipe técnica da UPC antes da submissão ao Comitê e foi APROVADO.

Atenciosamente,

 EDUARDO BARBOSA COELHO

 HENRIQUE AFONSO SANTOS PEREIRA

De acordo:

 UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA
 Carimbar e Assinar

Profª. Drª. Fabiana Cardoso Pereira Valera
 Coordenadora Técnica Científica
 da Unidade de Pesquisa Clínica
 HCFMRP - USP

 Chefe do Ambulatório/Laboratório
 Carimbar e Assinar

Obs.: Caso algum chefe possua vínculo com a pesquisa, deverá ser solicitada assinatura do suplente.
 Após assinatura em todos os campos, digitalizar toda a documentação do check list e encaminhar ao CEP via Plataforma Brasil.

HC - Campus Universitário
 Monte Alegre 14048-900 Ribeirão Preto SP

UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA
 Fone (16) 3602-2632 FAX: 3602-2962

Anexo D - Folha de Rosto da Plataforma Brasil

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 50			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Ciências Sociais Aplicadas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Henrique Afonso Santos Pereira			
6. CPF: 378.364.698-75		7. Endereço (Rua, n.º): LEAO XIII 2/99998 RIBEIRANIA 3900 RIBEIRAO PRETO SAO PAULO 14096190	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (16) 3602-2632	10. Outro Telefone:
		11. Email: haspereira@hcrp.usp.br	
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: 08 / 11 / 2019		Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RPUSP		13. CNPJ: 56.023.443/0001-52	
		14. Unidade/Orgão:	
15. Telefone:		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: Prof. Dr. Valdir Francisco Magalhães		CPF: 040564118-37	
Cargo/Função: Coordenador Técnico Científico da Unidade de Pesquisa Clínica do HCFMRP-USP Substituto - CPE 090.544.118-37			
Data: 11 / 11 / 2019		Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

Anexo E – Informação Básicas do cadastro do projeto na Plataforma Brasil

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP
PROJETO DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

Projeto de Pesquisa:
 Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

Informações Preliminares

Responsável Principal

CPF/Documento: 378.364.698-75	Nome: Henrique Afonso Santos Pereira
Telefone: 1636022632	E-mail: haspereira@hcrp.usp.br

Instituição Proponente

CNPJ: 56.023.443/0001-52	Nome da Instituição: HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RPUSP
--------------------------	--

É um estudo internacional? Não

Área de Estudo

Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)

- Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas

Título Público da Pesquisa: Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e USP

Contato Público

CPF/Documento	Nome	Telefone	E-mail
378.364.698-75	Henrique Afonso Santos Pereira	1636022632	haspereira@hcrp.usp.br

Contato Científico: Henrique Afonso Santos Pereira

Desenho de Estudo / Apoio Financeiro

Desenho:

Trata-se de uma pesquisa descritiva que busca definir um perfil de profissionais egressos da Unidade de Pesquisa Clínica.

Apoio Financeiro

CNPJ	Nome	E-mail	Telefone	Tipo
				Financiamento Próprio

Palavra Chave

Palavra-chave
Perfil de Egressos; estagiários; Profissionais de pesquisa clínica; Unidade de Pesquisa Clínica

Detalhamento do Estudo

Resumo:

O presente projeto busca definir um perfil para os estagiários egressos da UPC do HC-FMR-USP, com base em um questionário desenvolvido para este fim.

Introdução:

Os avanços em tratamentos de saúde que percebemos hoje só foi possível graças a vários experimentos conduzidos nos últimos 250 anos. A pesquisa clínica é um experimento desenhado para avaliar o potencial benefício de uma nova terapia, um novo tratamento em seres humanos, preservando os direitos e segurança dos participantes da pesquisa. No início as pesquisas eram conduzidas apenas para comparar um tratamento com um ou mais tratamentos distintos ou mesmo com nenhum. Um dos primeiros registros de pesquisa clínica data de 1747, no qual um médico decidiu dividir 12 marinheiros com Escorbuto em diversos grupos de tratamento e descobriu que frutas cítricas tinham ação benéfica no tratamento dessa doença. JENKINS e HUBBARD, 1991. Com o passar dos anos, a pesquisa clínica ficou cada vez mais complexa e regulamentada o que demandou novos profissionais, tornando a pesquisa clínica em um nicho de trabalho conhecido entre os acadêmicos da área de saúde, isso devido a esse aumento da demanda de profissionais para planejamento, condução e controle das atividades exigidas, sejam elas advindas de normas, manuais e até mesmo de legislações, mas também pela maior complexidade dos protocolos clínicos, principalmente os desenvolvidos por indústrias farmacêuticas. ABRACRO, 2019. Para que um novo medicamento, terapia, dispositivo ou qualquer nova tecnologia seja aprovada para ser utilizada é necessário a realização de testes clínicos e não clínicos que comprovem a eficácia e segurança da mesma (RDC 39/2008). Desta forma, esse cenário exigiu de centros de pesquisa, hospitais e empresas envolvidas em pesquisas clínicas a contratação e o desenvolvimento de profissionais capazes de executar as atividades necessárias e suportar todo o desenvolvimento de um estudo clínico. FCFRP, 2019. O estudo de egressos é uma ferramenta muito utilizada em instituições de ensino, desde a educação básica até a superior, que busca avaliar a formação e o próprio curso, para assim ter dados para melhorar, ou até mesmo modificar, o curso. (MIRANDA et al., 2014). Contudo, avaliação de estagiários egressos não é um objeto de muitos estudos. Para esse trabalho considera-se estagiário egresso aquele indivíduo que pertenceu a um grupo e que por algum motivo se afastou e não faz mais parte do mesmo. Poucas empresas se preocupam em conhecer seus egressos e as que possuem esse interesse não divulgam os dados obtidos, com isso não há muitos dados de empresas que avaliaram seus ex-estagiário/empregados. Um dos objetivos em comum destes projetos é a análise do mercado de trabalho. Para estudantes ou aspirantes a uma posição em dado mercado de trabalho, a informação sobre a alocação dos egressos pode ser de utilidade no planejamento seletivo de seus caminhos profissionais. De forma complementar, para as instituições de ensino, informações obtidas dos egressos podem auxiliar no aprimoramento do conteúdo dos cursos ofertados. Isto é de grande interesse aos estudantes/estagiários, pois aponta como o mercado de trabalho se comporta e quais as principais demandas/necessidades, dados que norteiam tanto a formação profissional quanto a acadêmica. Dessa forma, as instituições de ensino visam a formação acadêmica e teórica do estudante, enquanto o estágio busca a aprendizagem prática e pragmática, voltada para o dia-a-dia do profissional. MARZALL, 2017. MACHADO (2001) aponta para o fato de que podem ser úteis as informações fornecidas pelos egressos para os processos de avaliação continuada das instituições de ensino. Além disso, possibilita não só uma informação detalhada da inserção do egresso no mercado de trabalho, mas também informações para que as instituições sejam constantemente avaliadas, seja pelos egressos, seja por supervisores de estágio. Ou seja, além da participação dos egressos, a participação dos supervisores de estágio é de suma importância na formação dos futuros profissionais. Além disso, o papel que esse profissional egresso assume na sociedade é também tema de vários trabalhos, já que aquilo que ele absorver em sua formação acadêmica e em seu estágio refletirá em sua atuação profissional. Finalmente, a avaliação de egressos permite inferir o papel social das instituições de ensino, demonstrando como os cursos afetados se transformaram em capacitação útil para a inserção no mercado de trabalho e fortalecimento das atividades produtivas. PAZINI, 2008. É hora da academia se impor e assumir o compromisso de refletir sobre tais práticas a favor da sociedade. Sua força reside na legitimidade que tem de produzir conhecimento baseado em conceitos que elucidam a vivência das práticas. SAMIZAVA et al. 2012. A Unidade de Pesquisa Clínica (UPC) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP), a qual é objeto deste trabalho, foi regulamentada em 2007 com a finalidade de dar suporte para que pesquisas em seres humanos realizadas no âmbito do HCFMRP-USP, estejam em conformidade com as normas nacionais e internacionais de Boas Práticas em Pesquisa Clínica (GCP/ICH). Possui a missão: "Apoiamos o planejamento e desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos, a fim de gerar com eficiência dados de qualidade, garantindo a segurança e o bem-estar do participante de pesquisa clínica, promovendo a difusão de conhecimento e a integração de inovações no sistema único de saúde", com a visão: "Ser uma unidade de pesquisa clínica de referência nacional e internacional" e com os valores: "Ética, qualidade, inovação, eficiência, credibilidade, trabalho em equipe, humanismo com foco na segurança e bem-estar do participante de pesquisa, qualificação profissional contínua e difusão do conhecimento". A UPC também faz parte da Rede Nacional de Pesquisas Clínicas (RNPC), vinculada aos Ministérios da Saúde (MS) e da Ciência e Tecnologia (MCT), que foi uma ação do governo federal realizada com o objetivo de fomentar a pesquisa clínica em hospitais de ensino brasileiros, com prioridade para o desenvolvimento de pesquisa nas áreas das necessidades de saúde pública. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). A RNPC ainda ressalta o papel importante da integração entre os hospitais de ensino e os profissionais para o SUS (Sistema Único de Saúde), através do compartilhamento de conhecimentos, que demonstrem a melhora na experiência multicêntrica e no quadro de profissionais especializados em pesquisa clínica. A UPC, por estar vinculada a um hospital de ensino, visa também o aprimoramento do ensino, através da formação continuada, como isso, o estudo dos estagiários egressos oferecerá informações para avaliar tanto o programa de estágio da unidade, quanto como mercado de trabalho da área da pesquisa clínica se comporta em outras localidades. Dessa forma, o presente trabalho, além de incrementar a formação de novos profissionais, através da melhora no planejamento e execução do programa de estágio, também auxiliará outros futuros

profissionais de pesquisa a fazerem melhores escolhas, baseado nos dados obtidos pelos egressos e nas necessidades do mercado de trabalho. A UPC fica localizada na cidade de Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo, mais especificamente no Campus Universitário da Universidade de São Paulo, dentro do Hospital das Clínicas da cidade. Os estagiários são advindos, em sua maioria de cursos oferecidos pela própria universidade, com isso, existe ainda um papel social na formação desses estudantes, que veem na UPC a oportunidade de aprender e aprimorar seus conhecimentos em pesquisa clínica e na organização de uma unidade de pesquisa. Os estagiários da UPC são estudantes advindos dos cursos da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto (USP), sua maioria da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, por meio de uma parceria entre a USP e a UPC (através da FAEPA). O curso de farmácia-bioquímica foi um dos escolhidos, uma vez que o mesmo está intimamente ligado a pesquisa clínicas e para os estudantes, a UPC serve como uma porta de entrada para o mercado de trabalho da pesquisa que considera o farmacêutico com um dos principais profissionais necessários para a condução de projetos clínicos. Dessa forma, esse projeto também visa melhorar o programa de estágio oferecido pela UPC, assim como preparar melhores profissionais para as diversas instituições que atuam com pesquisa clínica. Tendo o mesmo permeabilidade tanto acadêmica quanto social.

Hipótese:

Não há hipótese neste projeto, uma vez que se busca conhecer o perfil dos egressos

Objetivo Primário:

Obter informações sobre os egressos da UPC de 2008 a 2019, avaliando quantos estão inseridos no mercado de trabalho relacionado a pesquisa clínica.

Objetivo Secundário:

Avaliar a aprendizagem do estágio, pontos fortes e de melhoria para padronização e formalização do programa de estagiários da UPC. Avaliar o crescimento profissional/acadêmico do egresso após a saída da UPC. Avaliar o perfil do empregador.

Metodologia Proposta:

presente projeto se caracteriza por um estudo transversal, que busca um retrato da atuação da UPC na formação profissional dos egressos. Os egressos selecionados para esse projeto deverão atender a alguns critérios de seleção, para evitar possíveis vieses, são eles: Ter sido estagiário da UPC por pelo menos 6 meses no período de 2008 a 2019; Não ter sido desligado do estágio por motivo ético ou técnico. Os egressos selecionados receberão um termo de consentimento livre e esclarecido juntamente com um questionário para preenchimento eletrônico, o qual possuirá os requisitos de segurança de informação e sigilo de respostas, que serão utilizados exclusivamente para o objeto desse estudo. Os participantes desse projeto serão contatados por meio eletrônico (e-mail, WhatsApp, telefone, entre outros) e será encaminhado o link contendo o TCLE e o questionário. Como o local exato onde esses egressos residem, podendo estar distribuídos em todo o Brasil ou até mesmo no exterior, solicitamos ao CEP a dispensa do TCLE escrito, visto que isso inviabiliza a execução do mesmo. Sendo assim, tanto o consentimento quanto o questionário serão aplicados de forma eletrônica. O questionário desenvolvido, foi baseado nas boas práticas clínicas de pesquisa clínica e versa sobre questões pertinentes a esse trabalho, contendo questões sobre: formação do egresso, conhecimentos obtidos no estágio e utilizados no exercício da profissão, dados sócios demográficos entre outras. Esse questionário será analisado e aprovado por uma equipe de juízes, selecionados pela experiência em pesquisa clínica e/ou qualidade, com o objetivo de gerar um conjunto de perguntas que possa resultar em um instrumento capaz de avaliar o perfil dos egressos, uma vez que não foi encontrado um padrão-ouro para esse tipo de análise. Os juízes, por sua vez, serão convidados a participarem do estudo, como avaliadores da ferramenta, dessa forma, será apresentado para eles um outro Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que possa consentir com a participação nesse projeto.

Critério de Inclusão:

Ter sido estagiário da UPC por pelo menos 6 meses no período de 2008 a 2019;
Não ter sido desligado do estágio por motivo ético ou técnico.

Riscos:

Como risco, o participante poderá ter um desconforto psicológico de estar sendo questionado.

Benefícios:

Como benefício esperado, depois de obtidos os resultados desse estudo, poderemos conhecer a efetividade de nosso programa de estágio, descobrir oportunidades de melhora do estágio e reformular este programa para que ele forme profissionais mais competitivos no mercado da pesquisa clínica.

Metodologia de Análise de Dados:

O cálculo de tamanho amostral não é aplicável para esse trabalho, por se tratar de um estudo descritivo, não há amostragem probabilística sendo buscada a totalidade da população do estudo, os estagiários egressos da UPC, desde que tenham interesse e os critérios necessários para esse estudo. Sendo assim, a amostra será de conveniência.

Segundo MONTEIRO (2012), a amostra de conveniência é aquela em que o pesquisador tem facilidade de acesso, porém sem uso de probabilidade prévia.

O armazenamento dos dados ocorrerá de forma eletrônica (arquivos do Office- MS) em arquivos distintos. Em um deles conterá as informações de identificação dos entrevistados com um código gerado para cada questionário. O outro conterá as informações dos questionários, identificadas somente pelo código gerado. Os dados serão armazenados em uma conta do Drive (nuvem da Google) dos pesquisadores diretamente envolvidos neste projeto, com acesso a partir de usuário e senha, dessa forma apenas os mesmos terão acesso aos dados brutos e confidenciais deste projeto. Os dados e informações obtidos serão analisados e categorizados, sendo feita a respectiva descrição dos principais achados.

Desfecho Primário:

A definição do perfil dos egressos

Tamanho da Amostra no Brasil: 50

Países de Recrutamento		
País de Origem do Estudo	País	Nº de participantes da pesquisa
Sim	BRASIL	50

Data de Submissão do Projeto: 13/11/2019

Nome do Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1463491.pdf

Versão do Projeto: 1

Outras Informações

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Não

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa:

50

Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro

ID Grupo	Nº de Indivíduos	Intervenções a serem realizadas
Estagiários egressos	50	Aplicação de questionário

O Estudo é Multicêntrico no Brasil?

Não

Propõe dispensa do TCLE?

Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?

Não

Cronograma de Execução

Identificação da Etapa	Início (DD/MM/AAAA)	Término (DD/MM/AAAA)
Homologação da Banca da Defesa	01/06/2020	30/06/2020
Coleta de dados	02/12/2019	31/03/2020
Defesa da Dissertação	01/07/2020	05/07/2020
Análise de dados	01/01/2020	31/03/2020
Qualificação	01/04/2020	30/04/2020
Redação	01/04/2020	30/05/2020

Orçamento Financeiro

Identificação de Orçamento	Tipo	Valor em Reais (R\$)
Taxas de Serviços	Custeio	R\$ 1.050,00
Materiais permanentes	Custeio	R\$ 1.300,00
Materiais de consumo	Custeio	R\$ 124,00
Total em R\$		R\$ 2.474,00

Bibliografia:

ABRACRO. Como a pesquisa evolui no Brasil. Disponível em: <https://abracro.org.br/2019/03/12/como-a-pesquisa-clinica-evolui-no-brasil/> Acesso em 08/10/2019. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Pesquisa Clínica. Brasília, 2017. Disponível em: [/portal.anvisa.gov.br/pesquisa-clinica](http://portal.anvisa.gov.br/pesquisa-clinica). Acesso em 11 de outubro 2018. BARBATO, Selma. Avaliação do perfil de egressos do curso de graduação em Administração: a inserção no mercado de trabalho / Selma Barbato – 2011. Brasil. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Secretaria dos Colaboradores. Comissão Assessora de Pesquisa Clínica. Pesquisa Clínica. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2012. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Rede Nacional de Pesquisa Clínica/Ministério da Saúde, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. BRASIL. Resolução nº 39, de 5 de junho de 2008. Aprova o regulamento para a realização de Pesquisa Clínica e dá outras providências. Disponível em: [/bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2008/res0039_05_06_2008.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2008/res0039_05_06_2008.html). Acesso em: 08/10/2019. DECIT. Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde. Rede Nacional de Pesquisa Clínica do Brasil: respostas e redução da dependência estrangeira. Ministério da Saúde. Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. 2. ed. Brasília, DF; 2008. FAEPA, Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas. Disponível em: <http://www.faepe.br/Html/Default.asp>. Acesso em 11 de outubro de 2018. FAUSTINO, Gabriela Gimenez. Indicadores referentes à gestão da qualidade em centros da Rede Nacional de Pesquisa Clínica. 2015. 130 f. Tese (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações de Saúde, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 2015. FEA-RP, Universidade de São Paulo. Campus de Ribeirão. Disponível em: <https://www.fearp.usp.br/pt-br/item/16-campus-de-ribeir%C3%A3o.html>. Acesso em 11 de outubro de 2018. FCFRP. Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. Disponível em: <http://fcrp.usp.br/>. Acesso em: 08/10/2019. GONDIM, Sônia M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Estudos de Psicologia 2002, 7(2), 299-309. Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA. 2002. HCRP, Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Disponível em: <http://www.hcrp.usp>.

Data de Submissão do Projeto: 13/11/2019

Nome do Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1463491.pdf

Versão do Projeto: 1

br/sitehc/. Acesso em 13 de outubro de 2018. INTERFARMA – Associação de Industrias Farmaceuticas de Pesquisa. A importancia da Pesquisa Clínica para o Brasil. São Paulo – SP. 52 pag. Julho/2019. JENKINS, Jean; HUBBARD, Susan. History of clinical trials. Seminars In Oncology Nursing, [s.l.], v. 7, n. 4, p.228-234, nov. 1991. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0749-2081\(91\)90060-3](http://dx.doi.org/10.1016/0749-2081(91)90060-3). MACHADO, Antônio de Souza. Acompanhamento de Egressos: Caso CEFET-PR - Unidade De Curitiba. 2001. 241 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. MACHADO, Geraldo Ribas. Um estudo do perfil demandado pelo mercado de trabalho para os alunos egressos da escola técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho de conclusão de mestrado profissionalizante em Engenharia. Porto Alegre – RS. 2002. MARZALL, Luciana Figueira et al. Análise do Perfil Profissional dos Egressos do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2017. MIRANDA, Claudio de Souza; PAZELLO, Elaine Toldo; LIMA, Cristina Bernardi. Egressos como Instrumento de Avaliação Institucional: Uma Análise da Formação e Empregabilidade dos Egressos da FEA-RP/USP. 2014. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 2014. MONTEIRO, Jerônimo. AMOSTRAGENS PROBABILISTICA E NÃO PROBABILISTICA: técnicas e aplicações na determinação de amostras. Dissertação - Curso de Pós-graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2012. PAZIN FILHO, Antônio; SÁ, Marcos Felipe Silva de. Perfil dos Alunos Egressos do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 2008. RNP, Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Rede Nacional de Pesquisa Clínica. Disponível em: <https://rute.mp.br/web/sig-rede-nacional-de-pesquisa-clinica-rnpc>. Acesso em 13 de outubro de 2018. SAMIZAVA, Fernanda Midori et al. Perfil dos Estagiários Egressos da TV Facopp Online. 2011. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente/SP, 2012. SANTOS, Silvana Sidney Costa. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande do Sul. 2005. USP-RP. Universidade de São Paulo Ribeirão Preto. Disponível em: <http://www.ribeirao.usp.br/>. Acesso em: 08/10/2019.

Upload de Documentos

Arquivo Anexos:

Tipo	Arquivo
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_V1_25092019_final.doc
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Juizes_V1_set2019_final.doc
Outros	Carta_de_envio_documentos.doc
Outros	Mensagem_para_egressos_envio_eletronico.doc
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_mestrado.doc
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf
Outros	QUESTIONARIO_PARA_AVALIACAO_DO_PERFIL_DOS_ESTAGIARIOS_EGRESSOS_DA_UPC.doc
Outros	Carta_aprovacao_UPC.pdf
Outros	Carta_de_envio_documentos.pdf

Finalizar

Manter sigilo da integra do projeto de pesquisa: Sim

Prazo: Até a publicação dos resultados

Data de Submissão do Projeto: 13/11/2019

Nome do Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1463491.pdf

Versão do Projeto: 1

Apêndice A – Questionário inicial para avaliação dos juízes

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS ESTAGIÁRIOS
EGRESSOS DA UPC:**

Prezado egresso, estamos fazendo uma pesquisa sobre os estagiários que exerceram atividades na Unidade de Pesquisa Clínica do HCFMRP-USP e para isso, gostaríamos de saber um pouco mais sobre você e a sua experiência. Para isso, solicitamos a sua colaboração por meio da resposta ao questionário abaixo. Obrigado!

Q1- Qual a sua idade? _____ (anos)

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q2- Qual o seu sexo? () Masculino () Feminino

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q3- Qual seu estado civil? () Casado () Solteiro () Outro: _____

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q4- Há quanto tempo você finalizou seu estágio na UPC? () menos de um ano
() um ano () dois anos () três anos () quatro anos ou mais

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q5– Qual era o seu nível de escolaridade durante o período de estágio?

() Ensino médio incompleto () Ensino médio completo

() Superior incompleto () Superior completo

() Pós graduação incompleto () Pós graduação completo

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q6- Qual o seu nível atual de escolaridade?

- () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo
 () Superior incompleto () Superior completo
 () Pós graduação incompleto () Pós graduação completo

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q7- Qual o tipo de universidade você cursou?

- () Pública () Particular () Ambas () não tenho curso superior

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q8– Qual(is) o(s) seu(s) curso(s) de formação(ões)? _____

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q9 - Como ficou sabendo do estágio na UPC?

- () Indicação de outro estagiário
 () divulgação pela instituição de ensino superior onde realizei ou realizo meu curso de graduação
 () Outra forma: _____

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q10 – Quanto tempo durou seu estágio?

- () até 6 meses;
 () mais de 6 meses e menos de um ano;
 () mais de um ano e menos de dois anos;
 () mais de dois anos.

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q11 – Como você avalia o seu grau de conhecimento atual sobre os assuntos relacionados abaixo:

- a) Assuntos regulatórios CEP/CONEP - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- b) Trâmite ANVISA e estrutura de DDCM para petição registro - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- c) GCP/ICH - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- d) Elaboração de orçamentos de pesquisa - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- e) Elaboração de TCLE - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- f) Aplicação de TCLE e Assentimento - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- g) Elaboração de relatórios para CEP/CONEP - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- h) Elaboração de relatórios de eventos adversos - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- i) Transporte de materiais biológicos e normas IATA - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- j) Registro de ensaios clínicos - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- k) Normas FDA CFR21 - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- l) Farmácia em pesquisa clínica: Armazenamento e elaboração de licença de importação - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- m) Monitoria de ensaios clínicos - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- n) Controle de qualidade em pesquisa clínica - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- o) Fechamento de ensaios clínicos - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()
- p) Gestão de centros de pesquisa clínica - nenhum (); básico (); intermediário (); avançado ()

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q12 – Informe quais destes conhecimentos você adquiriu no estágio da UPC, assinale todas as alternativas aplicáveis:

- ☐ Assuntos regulatórios CEP/CONEP
- ☐ Trâmite ANVISA e estrutura de DDCM para petição registro
- ☐ GCP/ICH
- ☐ Elaboração de orçamentos de pesquisa
- ☐ Elaboração de TCLE
- ☐ Aplicação de TCLE e Assentimento
- ☐ Elaboração de relatórios para CEP/CONEP
- ☐ Elaboração de relatórios de eventos adversos
- ☐ Transporte de materiais biológicos e normas IATA
- ☐ Registro de ensaios clínicos
- ☐ Normas FDA CFR21
- ☐ Farmácia em pesquisa clínica: Armazenamento e elaboração de licença de importação
- ☐ Monitoria de ensaios clínicos
- ☐ Controle de qualidade em pesquisa clínica
- ☐ Fechamento de ensaios clínicos
- ☐ Gestão de centros de pesquisa clínica

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q13- Você está trabalhando atualmente ou realizando estágio?

- ☐ Sim ☐ Não

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Caso sua resposta seja negativa, vá para a Q27.

Q14 – Qual o seu cargo atual? _____

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q15 - Qual o nome da empresa e a área que você trabalha?

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q16 – Qual sua faixa salarial?

- () Não recebo proventos
 () Menos de R\$ 2.000,00
 () De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00
 () De R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00
 () Mais de R\$ 4.000,00

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q17 - Qual o tipo de vínculo de trabalho que possui?

- () CLT
 () Estatutário
 () Bolsista
 () Pessoa Jurídica
 () Outro: _____

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q18 – Qual a sua jornada de trabalho semanal?

☐ 40 horas

☐ 36 horas

☐ 44 horas

☐ Não tenho uma carga horária definida

☐ Outra: _____

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q19 - Você trabalha com pesquisa clínica?

☐ Sim ☐ Não

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Questões Q20 - Q26 apenas para trabalhadores da área de pesquisa clínica. Se você não trabalha com pesquisa clínica vá para Q27

Q20 - Informe o seu grau de satisfação em relação ao seu emprego/estágio atual em uma escala de 0 a 4 sendo “0” correspondente a totalmente insatisfeito e “4” correspondente a totalmente satisfeito.

☐ 0

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q21 – Quais os fatores que você acredita que poderiam melhorar a sua satisfação no seu emprego?

- ☐ remuneração
☐ plano de carreira
☐ reconhecimento pela empresa
☐ organização do trabalho
☐ outro: _____
☐ nenhum

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q22– Aponte 3 fatores que você considera deficitários no estágio da UPC e que poderiam melhorar

- ☐ remuneração
☐ possibilidade de crescimento
☐ organização do trabalho
☐ distribuição das atividades
☐ outro: _____
☐ nenhum

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q23– Seu estágio na UPC foi relevante para a sua contratação atual?

- ☐ Sim ☐ Não

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q24- Em caso positivo, nos informe o principal motivo:

- a) Experiencia prévia na coordenação de estudos
b) O conhecimento adquirido proporcionou vantagens no processo de seleção
c) O local do estágio (UPC-HCRP-USP) teve peso no processo seletivo
d) Houve indicação/referência de algum membro da UPC

e) Outro motivo, explique:

f) Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q25 - Quais as maiores dificuldades que você encontra hoje em seu emprego?

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q26- O conhecimento que você adquiriu durante o estágio, realizado na UPC, reduziu estas dificuldades? ()Sim ()Não

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Apenas para profissionais desempregados ou que não trabalham na área de pesquisa clínica Q27 e Q28

Q27 - Qual o principal motivo para você não estar inserido em um emprego associado a pesquisa clínica:

- a) Perdi o interesse na área
- b) Não conseguir ser selecionado nas áreas por falta de experiência
- c) O local do trabalho era distante do meu domicilio
- d) Ainda não houve uma oportunidade de emprego que atendesse as minhas expectativas
- e) Surgiu uma oportunidade de emprego fora da área de pesquisa clínica
- f) Decidi voltar a estudar
- g) Outro: _____
- h) Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q28 – Informe seu grau de satisfação em NÃO atuar na área de pesquisa clínica em uma escala de 0 a 4 sendo “0” correspondente a totalmente insatisfeito e “4” correspondente a totalmente satisfeito

() 0

() 1

() 2

() 3

() 4

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Q29- Por favor, descreva sugestões de melhoria para o estágio da UPC HCFMRP-USP:

Avaliação da questão:

1 - sem relevância	2 - pouco relevante	3- muito relevante	4- altamente relevante
--------------------	---------------------	--------------------	------------------------

Apêndice B – Mensagem enviada aos egressos

Prezado egresso da Unidade de Pesquisa Clínica,

Meu nome é Henrique Afonso, sou coordenador de estudos clínicos na Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Estou fazendo mestrado em Gestão de Organizações de Saúde e para minha dissertação, desenvolvi um questionário para avaliação do perfil dos estagiário egressos da UPC, para assim poder aprimorar o estágio oferecido.

Gostaria de sua inestimável participação nesta pesquisa, para isso acesse o link abaixo para ter acesso o TCLE com as informações sobre o estudo e posteriormente ao questionário do estudo.

<https://forms.gle/2fTTmeWwEgyVQB698>

Sua participação é voluntária e fica a sua escolha participar ou não desta pesquisa. Todos os seus dados coletados serão sigilosos e suas informações pessoais serão anonimizadas.

Apêndice C – TCLE V1.1 23/12/2019 para egressos

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

www.hcrp.fmrp.usp.br

Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa que irá coletar informações profissionais e acadêmicas sobre estagiários egressos da Unidade Pesquisa Clínica (UPC) do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e por ter feito parte da nossa equipe.

Nesta pesquisa, queremos avaliar a sua atual inserção no mercado de trabalho e o papel da UPC na sua atual formação profissional, para que assim, possamos elaborar/melhorar o programa de estágio. Desta forma, também poderemos oferecer aos novos estagiários um ambiente onde poderão desenvolver suas atividades de forma mais efetiva e de acordo com as demandas do mercado de trabalho focado em pesquisa clínica.

Quais são os objetivos deste estudo?

Nosso objetivo será o de avaliar os egressos da UPC, avaliando se você está inserido no mercado de trabalho relacionado a pesquisa clínica, além disso, avaliar a aprendizagem durante o estágio e crescimento profissional e acadêmico após a sua saída da UPC. Além disso gostaríamos de obter algumas informações do seu empregador, caso você tenha algum contrato de trabalho ou as razões que você imagina serem responsáveis por você ainda não estar empregado. Se você estiver empregado, mas não no mercado de pesquisa clínica, gostaríamos de saber os motivos que levaram você a mudar de área. Todas estas perguntas tem o objetivo final de avaliar a efetividade do programa de estágio em pesquisa clínica da UPC, assim como identificar possíveis falhas que poderão ser sanadas e tornar o programa melhor.

Quais são suas responsabilidades?

Caso concorde em participar desta pesquisa, você deverá responder perguntas sobre seu estágio, sua formação e atividades atuais, de forma eletrônica, devendo ser o mais sincero e objetivo possível. Você receberá instruções detalhadas por e-mail de como preencher o questionário. É muito importante que leia atentamente cada questão e reflita sobre seu estágio e suas atividades antigas e atuais, para poder responder. É previsto 10 minutos para responder, tranquilamente, este questionário.

Suas informações são confidenciais?

Todas as informações e dados obtidos sobre você serão utilizadas única e exclusivamente para nosso estudo e nenhuma pessoa fora do estudo terá acesso aos seus dados pessoais, apenas aos resultados aferidos a partir deles.

Quais são os riscos e benefícios deste estudo?

Você será submetido a um questionário pessoal, sobre seu estágio, formação, e atividades desenvolvidas e atuais, dessa forma, poderá haver um desconforto psicológico de estar sendo questionado. Como benefício esperado, depois de obtidos os resultados desse estudo, poderemos conhecer a efetividade de nosso programa de estágio, descobrir oportunidades de melhora do estágio e reformular este programa para que ele forme profissionais mais competitivos no mercado da pesquisa clínica.

Serei compensado por danos relacionados ao estudo? Caso ocorra algum dano, relacionado a sua participação, é prevista uma indenização, conforme determina a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h,

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

www.hcrp.fmrp.usp.br

IV.4.c e V.7.

Serei reembolsado por algum custo decorrente da minha participação?

A participação é isenta de remuneração ou ônus, então você não terá gastos ou ganhos financeiros nesse projeto, você poderá realizar o questionário qualquer dia e horário, conforme sua preferência e disponibilidade. Caso você não queira participar ou desista do preenchimento do questionário após o seu início, não haverá qualquer problema para você. Você também pode solicitar a qualquer momento que as suas informações não sejam consideradas para pesquisa e remover o seu consentimento, novamente sem nenhum tipo de ônus para você.

Contatos dos pesquisadores responsáveis pelo estudo:

Pesquisador: Henrique Afonso Santos Pereira

E-mail: henrique456sp@gmail.com

Telefone: 16 3963-6476

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Barbosa Coelho

E-mail: ebcoelho@fmrp.usp.br

Telefone: 16 36022543.

Informações sobre o Comitê de Ética em Pesquisa e contato:

O CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) é um órgão que tem por objetivo proteger o bem-estar dos indivíduos pesquisados. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando assegurar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa. Se você tiver dúvidas e/ou perguntas sobre direitos como participante deste estudo, poderá entrar em contato com o CEP do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto através do telefone 16 3602-2228 ou pelo e-mail cep@hcrp.usp.br de segunda a sexta-feira das 08h00min às 17h00min.

Eu, _____ fui informado (a) dos objetivos e da justificativa da pesquisa de forma clara e detalhada. Recebi informações sobre os procedimentos desta pesquisa. Também me foi garantido pelo pesquisador, o sigilo e a privacidade dos dados obtidos na pesquisa. Li e compreendi os objetivos do estudo, todos os procedimentos que serão realizados, e em caso de qualquer dúvida, poderei entrar em contato com a equipe do estudo. Fui informado (a) que receberei uma via deste documento.

Clicando em aceitar, eu aceito participar do estudo, sendo o meu aceite, de forma eletrônica, na data e hora registradas, comparada a assinatura em papel. Caso você prefira uma via física, deste termo, basta solicitar ao pesquisador que será enviada uma via do mesmo devidamente assinada pelos correios.

Nome do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Responsável

_____/_____/_____
Data

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

www.hcrp.fmrp.usp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “**Perfil dos estagiários egressos da Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP**”.

Pesquisadores responsáveis: Pós-Graduando – Henrique Afonso Santos Pereira e Prof. Dr. Eduardo Barbosa Coelho.

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, como juiz (a), na etapa de validação de conteúdo de um questionário, instrumento desta pesquisa. Como é um convite, você não é obrigado a participar, e, mesmo que aceite, pode desistir de contribuir a qualquer momento.

Objetivos da pesquisa: O objetivo deste estudo é obter informações sobre os estagiários egressos da UPC de 2008 a 2019, avaliando quantos estão inseridos no mercado de trabalho relacionado a pesquisa clínica.

Procedimentos: Os juízes que aceitarem participar avaliarão um questionário estruturado, que será aplicado, por meio eletrônico, aos estagiários egressos da UPC, as perguntas do questionário serão avaliadas de forma independente por um grupo de cinco juízes. Como critério para selecionar os juízes para realização deste trabalho, consideramos o tempo de experiência em pesquisa clínica e/ou qualidade, não inferior a dois anos, motivo pelo qual você está sendo convidado. Caso você aceite, você terá acesso ao projeto da pesquisa e será orientado a classificar como válidos ou não cada uma das perguntas do questionário.

Solicitamos, caso você aceite participar, a assinar duas vias deste documento e devolver uma delas ao pesquisador. A outra via ficará com você. Não há benefício direto para sua participação, mas contribuirá para o desenvolvimento de um

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

www.hcrp.fmrp.usp.br

instrumento para avaliação de egressos. Como riscos podemos destacar que com a sua participação você poderá apresentar desconforto e cansaço psicológico para avaliação deste instrumento. É previsto um tempo de pelo menos 30 minutos para avaliação deste questionário. O sigilo será assegurado, na medida em que apenas os pesquisadores responsáveis terão acesso às informações fornecidas. Caso ocorra algum dano, relacionado a sua participação, é prevista uma indenização, conforme determina a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7.

A qualquer momento, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa. Os pesquisadores estarão à sua disposição para isto.

Agradecemos sua atenção e colaboração. Dúvidas ou informações mais detalhadas sobre a pesquisa podem ser esclarecidas pelos telefones (16) 16 98151-8999 – (16) 3963-6476 ou pelo e-mail henrique456sp@gmail.com ou com o Prof. Dr. Eduardo Barbosa Coelho, responsável pela orientação deste projeto no telefone (16) 3602-2543 ou pelo e-mail ebcoelho@fmrp.usp.br.

Os resultados obtidos neste estudo serão utilizados exclusivamente para esta pesquisa e seus resultados poderão ser publicados em revistas da área da saúde, mas será garantido o anonimato da sua participação.

Eu, _____ por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, manifesto ser de minha vontade participar desta pesquisa. Tenho conhecimento da justificativa, objetivos, procedimentos a serem realizados, bem como da possibilidade de receber esclarecimentos sobre o que eu tiver dúvida sobre a pesquisa. Será mantido sigilo (segredo) quanto da minha identificação para respeitar minha privacidade.

Assinatura _____

Data ____/____/____

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

www.hcrp.fmrp.usp.br

Nome do Pesquisador _____

Assinatura do Pesquisador _____

Data ____/____/____